



CIRCUITOS CIÊNCIA VIVA

Eclipse Total do Sol
A melhor vista para o Sol é no Parque Natural de Montesinho

Festivais Geração Ciência
Este verão, não vais querer perdê-los

O Guia para
EXPLORAR PORTUGAL COM CIÊNCIA

Índice



Agenda de verão 2026

Festival Geração Ciência Pavilhão do Conhecimento	5	UC Exploratório - Centro Ciência Viva de Coimbra	35
Festas do Povo de Campo Maior	6	Centro Ciência Viva de Constância	36
Eclipse Total do Sol em Bragança	7		

Mapa destacável	8	Sul	
Cartão Circuitos Ciência Viva	9	Pavilhão do Conhecimento,	38

Norte

Centro Ciência Viva de Bragança	11	Reportagem: Superbichos no Pavilhão do Conhecimento	39
Circuito Ciência Viva de Bragança	12	Centro de Ciência do Café - Centro Ciência Viva	41
Museu do Côa - Centro Ciência Viva	15	Circuito Ciência Viva de Campo Maior	42
Circuito Ciência Viva do Vale do Côa	16	Centro Ciência Viva de Estremoz	45
Plataforma de Ciência Aberta	19	Centro Ciência Viva do Lousal - Mina de Ciência	46
Centro Ciência Viva dos Arcos	20	Centro Ciência Viva de Lagos	47
Casa da Ciência de Braga	21	Circuito Ciência Viva de Lagos	48
Centro Ciência Viva de Vila do Conde	22	Centro Ciência Viva do Algarve - Faro	51
Planetário do Porto	23	Centro Ciência Viva de Tavira	52
Galeria da Biodiversidade	24		

Centro

Fábrica - Centro Ciência Viva de Aveiro	26	Açores	
Centro Ciência Viva da Floresta - Proença-a-Nova	27	Expolab - Centro Ciência Viva dos Açores	54
Circuito Ciência Viva de Proença-a-Nova	28	Centro de Interpretação do Vulcão dos Capelinhos	55
Centro Ciência Viva do Alviela - Carsoscópio	31	Circuito Ciência Viva do Faial	56
Circuito Ciência Viva do Alviela	32		

Super Exploradores dos Circuitos Ciência Viva

Quinta Ciência Viva das Cerejas e das Ideias - Fundão	60
Reportagem: Super Exploradores	62
Quiz: Qual o teu Circuito Ciência Viva este verão?	65

FICHA TÉCNICA

Reservados todos os direitos de acordo com a legislação em vigor.
© 2026 Ciência Viva - Agência Nacional para a Cultura Científica e Tecnológica - Pavilhão do Conhecimento, Largo José Mariano Gago n.º 1, 1990-073 Lisboa

Título: Circuitos Ciência Viva: O Guia para Explorar Portugal com Ciência

Coordenação e edição: Teresa Costa Alves // **Textos:** Ana Rita Maciel, Marta Ribeiro da Silva e Teresa Costa Alves // **Revisão de texto:** Ana Rita Maciel e Cláudia Montenegro // **Revisão de conteúdos:** Cláudia Montenegro, Ruben Ribeiro, Sandra Soares, Cátia Cardoso, Rita Góis e Centros Ciência Viva // **Fotografia:** Vera Menino, Filipa Dias, Cláudia Timóteo, Francisco Lima, Ana Rita Maciel, Maria Taveira, Marco de Castro (circuito do Faial), António Jerónimo, Museu da Casa Grande, Município de Figueira de Castelo Rodrigo, CIARA - Centro de Interpretação Ambiental e de Recuperação Animal, Plataforma de Ciência Aberta, Associação Transumância e Natureza (circuito do Vale do Côa), Secretaria Regional do Ambiente e Ação Climática, Gov. Reg. dos Açores, Município de Grândola, Município de Santiago do Cacém. Outras entidades e fotógrafos identificados nos respetivos créditos de imagem. // **Ilustrações:** Alberto Faria // **Design e paginação:** Marisa Vinha, Hélio Falcão e Rita Lynce

Um programa



Com o apoio





1 Pavilhão do Conhecimento – Centro Ciência Viva

Este verão, experimenta Portugal com ciência

Há algo de especial no verão: os dias alongam-se, o tempo desacelera e voltamos a olhar com curiosidade para o que nos rodeia. O céu mais limpo, os pores do sol mais demorados, os fenómenos naturais que nos lembram que a ciência está sempre presente, mesmo quando a lua parece distante.

A Revista dos Circuitos Ciência Viva nasce dessa curiosidade: parar, observar, ousar, sonhar e descobrir o desconhecido.

A ciência acompanha o nosso quotidiano de formas que nem sempre reconhecemos. Está na tecnologia que usamos, nos dados que informam as nossas decisões, nos avanços que moldam o futuro.

Está também nas pequenas perguntas que surgem no dia a dia: por que motivo o céu muda de cor ao entardecer? O que é um eclipse? Como se transformam os grãos de café até chegarem à minha chávena?

Ao longo destas páginas, reunimos histórias e experiências que tornam visível o que muitas vezes passa despercebido. Começamos por explorar alguns dos fenómenos científicos mais marcantes deste verão, com um convite direto: olhar para o céu como um verdadeiro laboratório. A ciência não está confinada a um espaço fechado; vive na curiosidade

de quem ousa aventurar-se pelos seus caminhos desconhecidos.

Esta revista vai mais além. Do céu a toda a extensão do território nacional, a Rede de Centros Ciência Viva é uma aliança de 22 centros e uma quinta que se estende de Norte a Sul, do Nordeste até aos Açores. A Ciência Viva celebra 30 anos em 2026 e, nesta edição especial, apresentamos os Centros e a Quinta Ciência Viva e o que os torna únicos: propostas de atividades, experiências e eventos que mostram como a ciência pode ser vivida de forma prática, partilhada e, sobretudo, descontraída.

Vivemos um momento de mudanças rápidas e profundas, uma era de inovação e transformação digital cuja base é a curiosidade. São perguntas simples que conduzem a descobertas complexas. São gestos concretos como observar, experimentar e testar que constroem o conhecimento científico. Este verão,

aproveita a oportunidade de redescobrir o prazer de fazer perguntas enquanto redescobres o teu país. A campanha do Turismo de Portugal desafia-te a isso mesmo: “Não procures mais longe. Encontra o teu país.” Um país único na diversidade das suas paisagens, na profundidade da sua história, na riqueza dos seus recursos naturais e no valor da sua ciência e tecnologia. A ciência e a tecnologia também são um património coletivo. Compreender o mundo à nossa volta permite-nos participar de forma mais informada, tomar decisões mais conscientes e contribuir para uma sociedade mais preparada.

Esta revista é um convite: este verão, explora, observa, participa, experimenta, põe as mãos na massa, sente com as mãos e com o coração. A melhor forma de aprender ciência é vivê-la.

BOAS LEITURAS E ÓTIMAS DESCOBERTAS!

Agenda de verão 2026

Este Verão sai de casa. Explora Portugal com ciência.



Dois dias, um Centro Ciência Viva, uma Geração inteira

Uma refrescante praça de ciência ao ar livre no pico do verão. O Largo José Mariano Gago, onde em 1999 nasceu o Pavilhão do Conhecimento - Centro Ciência Viva, no Parque das Nações, transforma-se em palco nos dias 24 e 25 de julho. Celebramos os 30 anos da Ciência Viva com o Festival Geração Ciência, com entrada livre, e queremos fazer a festa contigo. Durante dois dias, vais poder experimentar, construir, provar, ouvir, observar e celebrar a ciência fora do laboratório e da sala de aula, com os pés no céu e a cabeça na terra.

Prepara o teu melhor espírito festivo: no Pavilhão do Conhecimento, com experiências hands-on, a rádio em direto, livros de ciência, observações do Sol, food trucks e investigadores prontos para mostrar o que fazem no dia a dia.

Na Zona das Experiências, vais encontrar dezenas de bancas com cientistas a sério com demonstrações ao vivo inspiradas em investigação real.

Ao longo de todo o festival, parceiros Ciência Viva desafiam-te com jogos, experiências rápidas e ofertas-surpresa. O Palco Gerações oferece debates improváveis, descobertas acabadinhas de sair do laboratório e experiências gastronómicas. Sim, vais poder “provar” ciência! E o que acontece quando “1 cientista, 1 jornalista e 1 artista entram num bar...”? Vais descobrir nesta mesa-redonda

onde não há respostas erradas, só curiosidade e ótimas conversas.

No interior do Pavilhão, a Geração Ciência mais nova encontrará a Zona Mini-Cientistas com pinturas, sessões de planetário à descoberta do Universo, e vários jogos científicos. Atraves-te a serpe num jogo da glória à escala humana? Podes também participar em workshops de ciência culinária e experiências de ciência forense. No Palco Mariano Gago a física vai ganhar vida com experiências de lasers e som em Science Shows ao vivo.

À noite, cruzam-se ciência, imagem e som: a fachada do Pavilhão vai-se transformar num ecrã gigante com um espetáculo visual imersivo de VideoArt ao vivo. A festa continua noite dentro com VJ sets e DJ sets até perto da meia-noite.

O Festival Geração Ciência assinala também o 27.º aniversário do Pavilhão do Conhecimento - Centro Ciência Viva.

Neste festival, a “magia” da ciência acontece à tua frente, nas tuas mãos, nas conversas, na música, na comida e nas perguntas que levas contigo no final do dia.

NÃO PERCAS

- > Concertos
- > DJ set com Stereossauro
- > Sessões de VideoArt ao vivo
- > Science Shows
- > Zona Mini-Cientistas
- > Workshops de Ciência Culinária e Ciência Forense
- > Sessões de Planetário e Observações do Sol
- > Provas de vinho e cerveja com ciência

INFORMAÇÃO ÚTIL

- > **Onde:** Pavilhão do Conhecimento - Centro Ciência Viva, Parque das Nações, Lisboa
- > **Quando:** 24 de julho, 18h00 - 23h30; 25 de julho, 10h00 - 23h30
- > **Entrada gratuita**
- > **Programa completo:** cienciaviva.pt

Quando o trabalho coletivo de uma comunidade dá frutos (e flores)

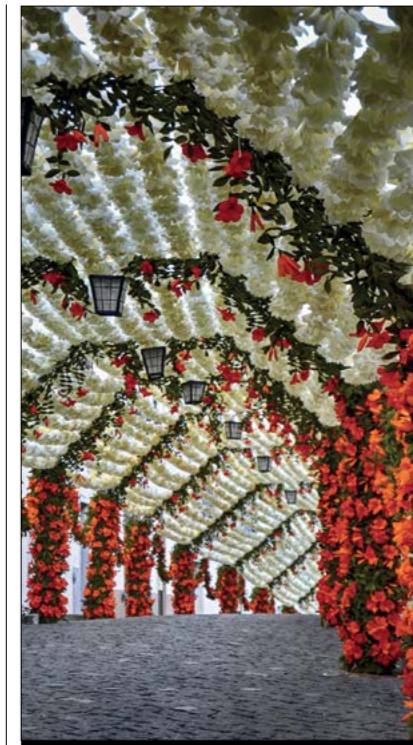
Há mais de cem anos que Campo Maior se transforma num gigantesco jardim suspenso, onde milhares de flores de papel serpenteiam pelas ruas desta vila tão alentejana, cujas varandas e praças florescem numa explosão de cor difícil de explicar. É preciso ver com os próprios olhos. Em 2026, as Festas do Povo regressam a Campo Maior entre 8 e 16 de agosto, trazendo consigo uma das tradições mais extraordinárias de Portugal, reconhecida pela UNESCO como Património Cultural Imaterial da Humanidade.

Tudo começa muito antes do primeiro visitante chegar. Durante meses, os habitantes de Campo Maior reúnem-se em segredo para cortar, dobrar e montar milhares de flores de papel feitas à mão. Cada rua prepara o seu tema, as suas cores e os seus desenhos, guardando tudo em absoluto segredo até à noite da “enramação”: o momento mágico em que a vila acorda transformada num jardim artístico.

O mais impressionante nas Festas do Povo não é apenas a dimensão visual. É perceber que tudo nasce do esforço coletivo da comunidade. São vizinhos, amigos, famílias inteiras e gerações

diferentes a trabalhar lado a lado durante meses para criar uma obra tão efémera e delicada quanto intemporal e resistente. Resiste ao tempo, perdurando na memória de quem a visita.

Nenhum dos cinco sentidos será descurado nestas festas: ao som de uma programação musical especial, do sabor e aroma da gastronomia alentejana à sensação única de uma noite quente de verão (que se prolonga até de madrugada). E, claro, um cenário vibrante de cortar a respiração. Nas Festas do Povo, Campo Maior transforma-se num dos lugares mais vibrantes do país, lembrando que o conhecimento, a criatividade e a beleza se constroem coletivamente.



NÃO PERCAS

- > **Centro de Ciência do Café - Centro Ciência Viva**
- > **Morada:** Herdade das Argamassas, Campo Maior
- > **Programação:** Exposição permanente sobre o tema Café, visitas guiadas, conferências, concursos, teatros, concertos, *Coffee Kids* com jogos e pintura, Academia Barista e demonstrações e degustações de bebidas com café

1 Campo Maior: Festas do Povo



2 e 3 Centro de Ciência do Café





O dia em que o céu escurece em Portugal (e um pouco mais sobre Bragança)

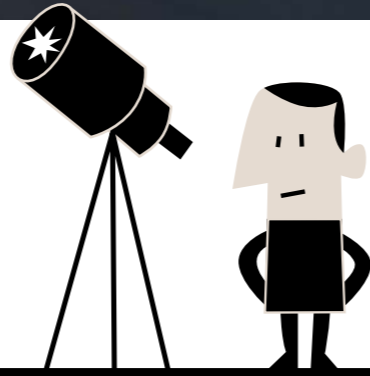
No dia 12 de agosto de 2026, o Nordeste Transmontano será palco de um dos fenómenos astronómicos mais raros e impressionantes do século: um Eclipse Total do Sol. Durante alguns minutos, o céu escurecerá sobre o Parque Natural de Montesinho, transformando a paisagem num observatório natural a céu aberto. Se perderes este momento, temos más notícias: o próximo eclipse total visível em Portugal continental só acontecerá em 2144. Nunca se sabe, mas esta é, provavelmente, a tua única oportunidade.

O momento central da observação está previsto para cerca das 19h30, sendo o Parque de Montesinho o local em território nacional com maior grau de visibilidade. Ali será possível testemunhar o eclipse do Sol com 100% de ocultação: 26 segundos durante os quais o dia se faz noite e a coroa solar se torna visível. Nesse momento, irás testemunhar o instante raro em que a Lua cobre totalmente o Sol e o dia parece suspender-se por breves minutos. Um evento memorável para um dia contar aos netos.

O acesso automóvel a Rio de Onor estará condicionado. Tratando-se de uma pequena aldeia que não tem capacidade para

acolher um elevado número de viaturas de forma segura, circulará um autocarro a partir do Aeródromo de Bragança até Rio de Onor (ida e volta). O acesso de Rio de Onor ao local de observação será feito a pé – aproximadamente 3 km, com inclinação.

Ao longo do dia 12 de agosto, poderás participar em atividades científicas, observações astronómicas, programação cultural e iniciativas ligadas ao céu noturno e à exploração do Universo. Organizado pela Ciência Viva e pela Câmara Municipal de Bragança, o evento integra o Festival Geração Ciência e transforma o Parque Natural de Montesinho num palco de ciência, contemplação e descoberta.



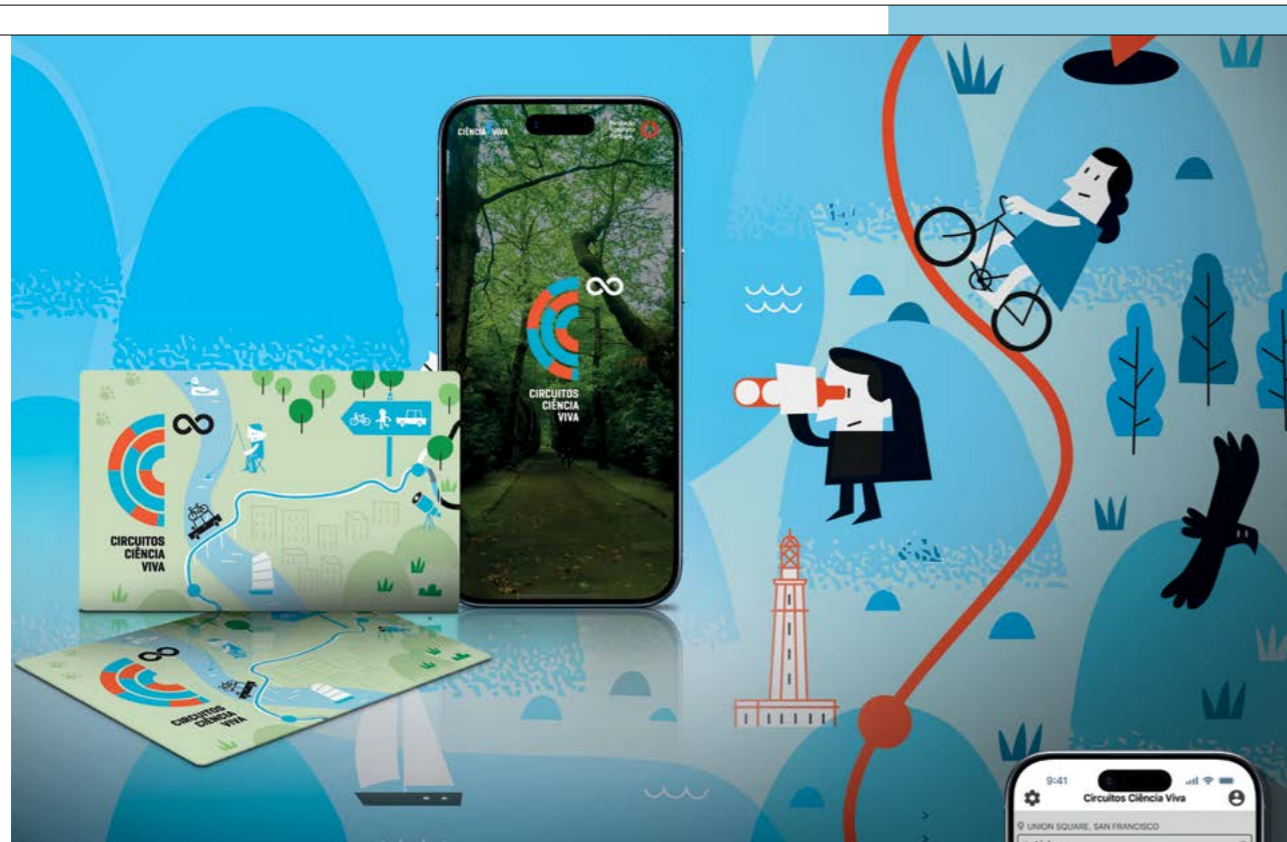
INFORMAÇÃO ÚTIL

- > **Data:** 12 de agosto de 2026
- > **Hora:** Eclipse total previsto para cerca das 19h30, com uma duração estimada de 26 segundos
- > Último eclipse total visível em Portugal: 1912
- > Próximo eclipse total visível em Portugal: 2144
- > **Mais informações:** eclipse2026.pt
- > **Observar em segurança, apenas com óculos de eclipse!** Um método seguro e simples para observação do Sol é a utilização de “óculos de eclipse” com certificação para observação do Sol.
- > **Óculos de eclipse gratuitos:** A ZEISS irá disponibilizar óculos de eclipse gratuitos, em todo o país, para que este eclipse seja uma memória especial para todos. Basta registares-te em clubdavisao.pt.



1 Parque Natural de Montesinho, Bragança





O teu passaporte para explorar Portugal com ciência

22 Centros Ciência Viva. 21 circuitos. Mais de 60 percursos guiados pela curiosidade. O Cartão Circuitos Ciência Viva dá-te acesso gratuito aos Centros Ciência Viva durante um ano inteiro e abre caminho para descobrires Portugal através da ciência, da natureza, da cultura e da aventura.

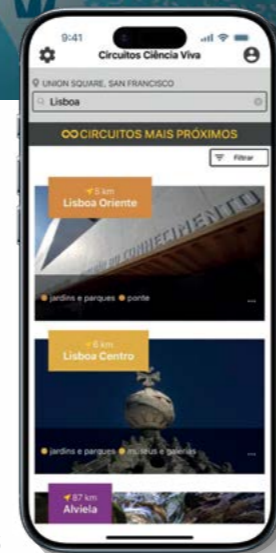
Cada circuito inclui três percursos – A, B e C – pensados para viagens de fim de semana, passeios de um dia ou pequenas explorações de uma manhã ou tarde. Pelo caminho vais encontrar observatórios astronómicos, vulcões, minas, praias, castelos, florestas, laboratórios e experiências interativas espalhadas por todo o país.

Os percursos incluem roteiros de viagem, desafios, curiosidades científicas e sugestões para explorares cada região de forma mais profunda. E porque viajar também é descansar e descobrir sabores locais, os parceiros dos Circuitos Ciência

Viva oferecem descontos em restaurantes, alojamentos, museus e transportes. Para começares, basta comprares e ativares o cartão em circuitoscienciaviva.pt

DEPOIS DE ATIVARES O TEU PERFIL NO SITE:

- 1 Recebes o cartão físico em casa e o cartão digital na app;
- 2 Ganhas descontos e vantagens;
- 3 Podes seguir percursos em tempo real, participar em desafios e consultar a programação dos Centros Ciência Viva.



O QUE INCLUI?

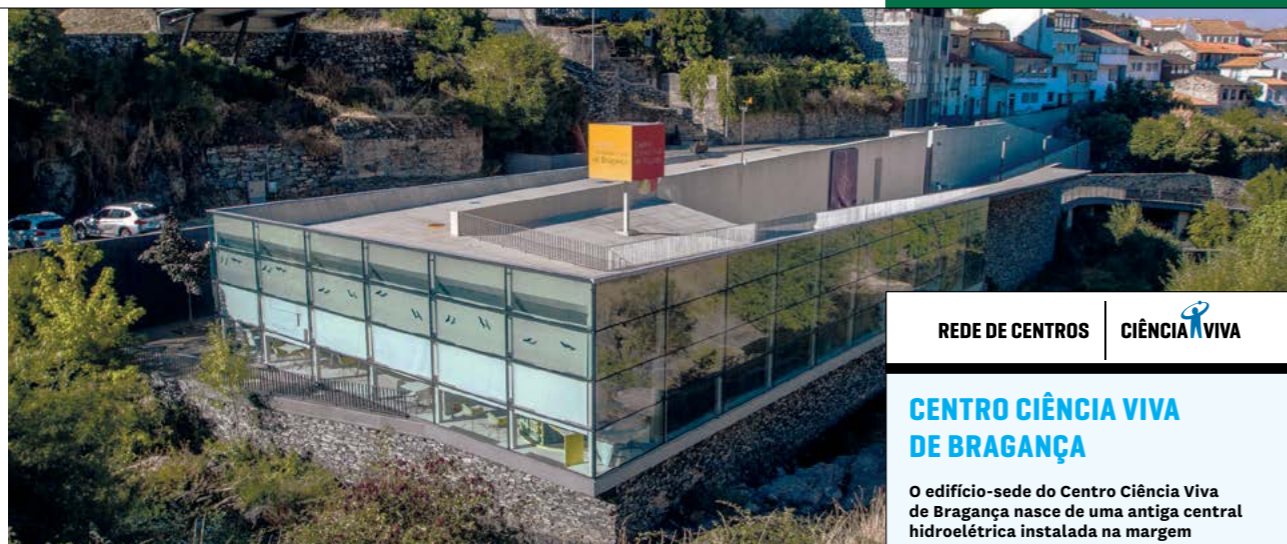
- > Entrada gratuita em todos os Centros Ciência Viva
- > Acesso ilimitado durante 1 ano
- > Descontos em parceiros dos circuitos
- > App com percursos interativos
- > Agenda de eventos e atividades
- > Desafios e medalhas digitais
- > Sugestões de restaurantes e alojamento
- > Descontos CP – Comboios de Portugal

QUANTO CUSTA?

- > 70 euros para dois adultos, ou dois adultos e filhos até aos 17 anos de idade. À venda em circuitoscienciaviva.pt, nos Centros Ciência Viva e na FNAC.
- > **Mais informações:** circuitoscienciaviva.pt



Norte



1 Centro Ciência Viva de Bragança

Este verão, a melhor vista para o Sol

No centro de Bragança, há um edifício envidraçado que avança como um miradouro sobre a água. É, em simultâneo, um espelho refletor e um vidro transparente, que conduz e devolve o verde da paisagem em direção ao nosso olhar. Mas o melhor é entrá-lo e comprovar o bom ambiente que se faz sentir lá dentro.

Estamos no Centro Ciência Viva de Bragança. O edifício, ao evitar interferir com a paisagem, é uma metáfora para os principais temas do Centro: a energia e o ambiente. Afinal, como podemos evitar que o nosso estilo de vida tenha impacto negativo no planeta?

Esta moderna infraestrutura foi construída no local da antiga central hidroelétrica, que aproveitava a força das águas do rio Fervença para produzir energia para a cidade. É um edifício inteligente e ecoeficiente, que procura reduzir ao máximo os consumos energéticos. Além disso, também

produz a sua energia, numa microcentral alimentada pela força do rio, que utiliza as mesmas entradas e saídas de água da antiga central.

Dentro do Centro, podes produzir energia elétrica soprando as velas de um bolo de aniversário; separar a água nos seus componentes – duas partes de hidrogénio, uma parte de oxigénio – para lançar um veloz foguetão, ou desligar os vários equipamentos elétricos da habitação de um casal um pouco gastador, procurando encontrar o equilíbrio, nem sempre fácil, entre qualidade de vida e sustentabilidade ambiental.

2 Douro Virtual



3 Exposição "Energia, ambiente e reciclagem"



REDE DE CENTROS | CIÊNCIA VIVA

CENTRO CIÊNCIA VIVA DE BRAGANÇA

O edifício-sede do Centro Ciência Viva de Bragança nasce de uma antiga central hidroelétrica instalada na margem esquerda do rio Fervença, junto a uma queda de água, e está integrado numa paisagem excepcional. Inaugurado a 30 de junho de 2007, tem como temas centrais a energia, nas suas várias formas, a sua transformação em fontes renováveis e o impacto das ações humanas no planeta. O Centro inclui a Casa da Seda, instalada num antigo moinho, na zona ribeirinha onde se localizavam tinturarias. Nela podes visitar uma nova e moderna microcentral que produz parte da energia consumida; para a sua instalação utilizou-se o canal de água que alimentava o antigo moinho.

EXPOSIÇÕES E ESPAÇOS

- > Exposição sobre Energia, Ambiente e Reciclagem
- > Exposição sobre a Seda e Plataforma SilkHouse (Casa da Seda)
- > Exposições temporárias
- > Encontro com cientistas

ATIVIDADES

- > Cafés de Ciência
- > Workshops e saídas de campo
- > Espaço Kids: 100% Ciência
- > PubhD
- > 60+Ciência

INFORMAÇÃO ÚTIL

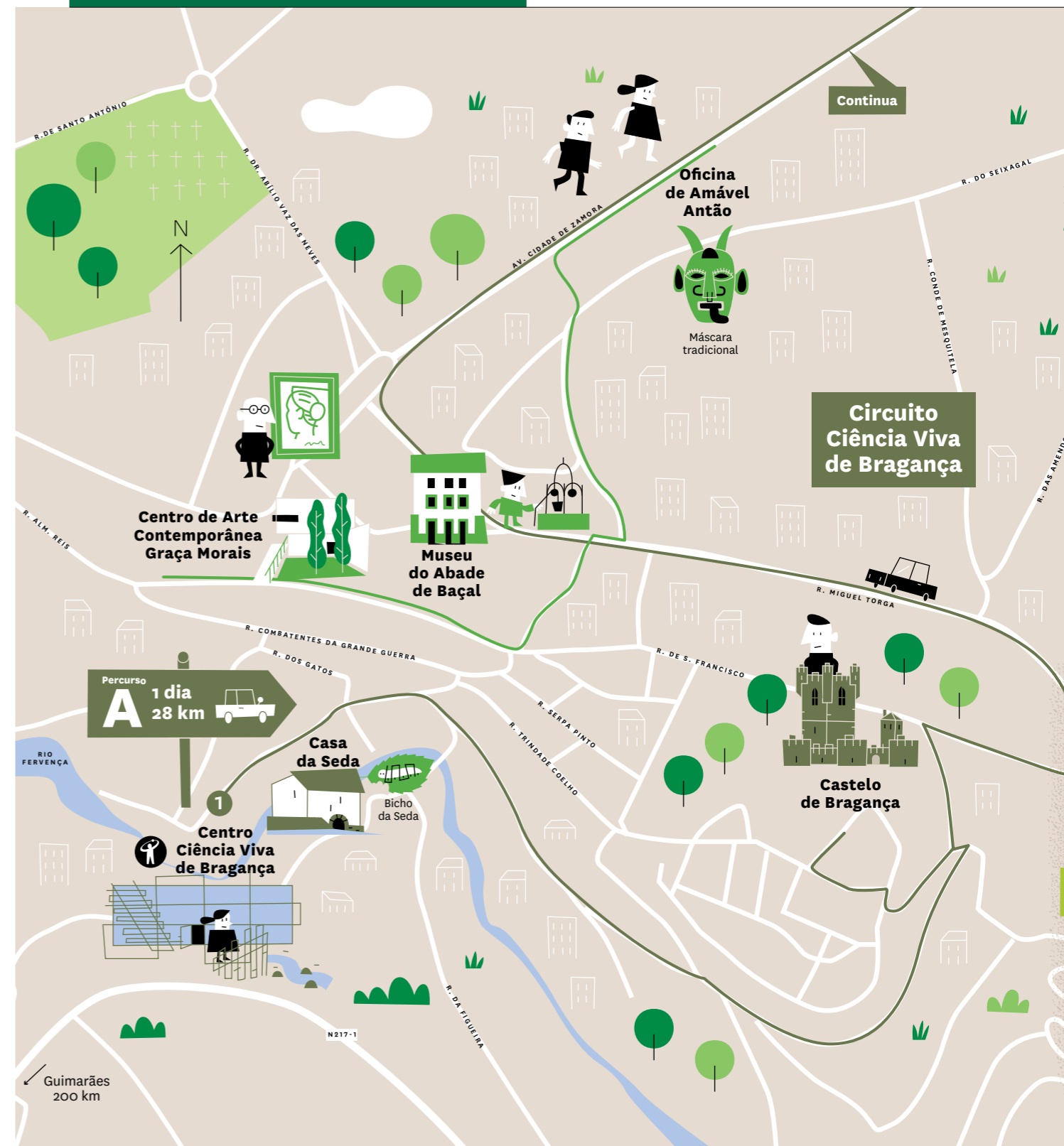
- > Morada do Edifício-Sede: Rua do Beato Nicolau Dinis, Bragança
- > Morada da Casa da Seda: Rua dos Batoucos, 72, Bragança
- > Horário: 10h00 – 18h00 (terça a sexta); 11h00 – 19h00 (fins de semana e feriados)
- > Website: braganca.cienciaviva.pt

GERAÇÃO ciência

AGENDA DE VERÃO

- > Festival Geração Ciência
- > 10 e 11 de agosto de 2026
- > Centro Ciência Viva de Bragança
- > Mais informações em cienciaviva.pt/ festivalgeracaocienciaebraganca.cienciaviva.pt

Circuito CIÊNCIA VIVA DE BRAGANÇA





Duração: 1 dia Distância: 35 km Dificuldade: Fácil

Entre montanhas, biodiversidade e tradição transmontana

Entre montes, rios e aldeias de pedra, o Circuito Ciência Viva de Bragança propõe uma viagem pelo nordeste transmontano, onde ciência, natureza e património convivem numa das regiões mais preservadas de Portugal. Ao longo do percurso, descobrem-se ecossistemas únicos, tradições ancestrais e paisagens moldadas pelo isolamento e pela biodiversidade do Parque Natural de Montesinho.

1

CENTRO CIÊNCIA VIVA DE BRAGANÇA

O percurso começa no Centro Ciência Viva de Bragança, instalado junto ao rio Fervença. O espaço combina ciência interativa, sustentabilidade e educação ambiental, através de exposições dedicadas à energia, reciclagem, biodiversidade e às alterações climáticas.

Os visitantes podem explorar módulos práticos ligados à produção de energia, experiências multimédia sobre o ambiente e instalações interativas que ajudam a compreender os ecossistemas do nordeste transmontano.

2

CASA DA SEDA

A poucos minutos do Centro encontra-se a Casa da Seda, instalada num antigo moinho recuperado. Este espaço preserva a memória da produção artesanal de seda em Trás-os-Montes, atividade que marcou profundamente a economia local durante séculos.

Ao longo do percurso pelo espaço, os visitantes acompanham o ciclo completo do bicho-da-seda, desde os casulos até à transformação do fio em tecido. A Casa da Seda revela como a sericultura fez parte do quotidiano das famílias transmontanas e como o conhecimento

1 Centro Ciência Viva de Bragança



2 Casa da Seda



3 Bragança: Domus Municipalis



4 Castelo de Bragança

4

PARQUE NATURAL DE MONTESINHO

O percurso termina nas paisagens do Parque Natural de Montesinho, uma das áreas protegidas mais importantes de Portugal. Entre bosques, rios e aldeias tradicionais, o Parque alberga uma das maiores riquezas de biodiversidade do país.

Ao longo dos trilhos, é possível observar aves de rapina, cervos, lontras e uma enorme variedade de flora autóctone. As aldeias de pedra preservam ainda formas de vida ligadas à agricultura e à pastorícia tradicional, mantendo uma relação próxima com os ritmos da natureza.

É no Parque Natural de Montesinho que se observará o eclipse do Sol de 12 de agosto com maior visibilidade em Portugal, porque será a única zona do país onde o fenómeno poderá ser visto praticamente na sua totalidade. Durante alguns segundos, a Lua ocultará completamente o Sol, transformando o dia em noite no nordeste transmontano, enquanto no resto do território o eclipse

tradicional se transmitia entre gerações.

O som da água corrente do antigo moinho e o ambiente rural ajudam a reforçar a ligação entre património, natureza e modos de vida tradicionais.

3

CASTELO DE BRAGANÇA E CENTRO HISTÓRICO

O circuito continua pela cidadela medieval de Bragança, uma das mais bem preservadas da Península Ibérica. Entre muralhas, torres defensivas e ruas empedradas, a cidade revela séculos de história ligados à fronteira e à defesa do território.

Do alto do castelo avistam-se os montes e vales transmontanos que moldam a paisagem da região. O centro histórico preserva ainda casas tradicionais, pequenas igrejas e espaços museológicos que ajudam a compreender a identidade cultural do nordeste português. A combinação entre património medieval e paisagem natural cria uma atmosfera única, onde passado e território permanecem profundamente ligados.

será apenas parcial, embora com percentagens de ocultação muito elevadas (entre 92% e 99% em Portugal Continental).



ECLIPSE TOTAL DO SOL

Um dos fenómenos astronómicos mais raros e impressionantes do século

- > Data: 12 de agosto de 2026
- > Eclipse total previsto para cerca das 19h30
- > Mais informações: eclipse2026.pt
- > Observar em segurança, apenas com óculos de eclipse!
- > Um método seguro e simples para observação do Sol é a utilização de "óculos de eclipse" com certificação para observação do Sol. Garante os teus óculos de eclipse gratuitos: Regista-te em clubdavisao.pt.





1 Museu do Côa - Centro Ciência Viva

Aqui, todos somos Indiana Jones

Debaixo do azul-celeste que nos conduz até ao Museu do Côa - Centro Ciência Viva, espereitam, espalhadas por montes e vales, vinhas, amendoeiras e oliveiras que pontilham de mil cores o horizonte aos nossos pés. Tens permissão para sentires uma imensa altivez, como se estivesses no topo do mundo. Chegaste ao encontro de dois patrimónios mundiais: o Douro Vinhateiro e as gravuras do Côa, no maior museu ao ar livre do mundo.

No entorno do Museu do Côa, a vegetação mediterrânica estende-se em manchas densas e perfumadas. O alecrim, o zimbro e a giesta entrelaçam-se com oliveiras centenárias e figueiras bravas que desafiam o tempo. Ali, o aroma da terra aquecida pelo sol funde-se com as notas das plantas aromáticas, esculpindo uma memória olfativa que irá perdurar na tua memória.

Por entre colinas onduladas, despontam, como sentinelas brancas do passado, cerca de três centenas de pombais: joias arquitetónicas e culturais que pontuam com graça uma paisagem moldada pela mão do homem e pela poesia da natureza. Ali, entre o chilrear das aves e o sussurro do vento, os pombais cumpriam um papel fundamental: davam abrigo aos pombos-das-rochas, fonte de sustento e símbolo de prosperidade para as famílias da região.

No interior do Museu do Côa - Centro Ciência Viva, as exposições exploram a origem das gravuras paleolíticas, os métodos científicos utilizados na sua descoberta e conservação e a relação entre os primeiros seres humanos e a paisagem

do vale. As galerias interiores estendem-se como desfiladeiros contemporâneos, onde a penumbra densa é estrategicamente rasgada por feixes de luz que acariciam as réplicas das rochas. Caminhar por aqueles corredores é como caminhar na noite paleolítica: os olhos habituam-se ao mistério e, de repente, as silhuetas dos auroques, dos cavalos, dos veados e das cabras selvagens começam a dançar nas paredes, tal como faziam à luz das fogueiras dos primeiros artistas da humanidade.

Nas salas do Museu, podes encontrar bancos desenhados pelo arquiteto Siza Vieira, propositadamente para estes espaços. É a oportunidade de te sentares numa obra de arte, sem medos!

E quando o percurso nos conduz às grandes janelas rasgadas na estrutura, o museu oferece o seu maior tributo: molduras monumentais que enquadram a foz do Côa no Douro. Ali, o interior funde-se com o exterior. O olhar repousa na paisagem intemporal, e percebemos que o museu não guarda apenas a arte; ele resguarda a própria alma do vale, gravada na rocha.

REDE DE CENTROS | CIÊNCIA VIVA

MUSEU DO CÔA - CENTRO CIÊNCIA VIVA

Desenhado pelos arquitetos Camilo Rebelo e Tiago Pimentel, o edifício foi concebido como uma "instalação na paisagem". Construído em betão com textura e cor que imitam o xisto local, o museu parece uma enorme rocha que emergiu naturalmente do terreno. Do seu topo e das suas enormes janelas rasgadas, o visitante tem uma vista panorâmica deslumbrante sobre o vale. Foi inaugurado em 2010 e é o ponto de partida privilegiado para descobrir a arte rupestre nos vales do Côa e do Douro. O Museu do Côa e o Parque Arqueológico do Vale do Côa funcionam em perfeita simbiose. É a partir do museu que se organizam as visitas guiadas em viaturas todo-o-terreno para ver as gravuras originais, que permanecem exatamente onde foram criadas há dezenas de milhares de anos.

ESPAÇOS

- > Exposição permanente sobre a Arte Rupestre do Vale do Côa
- > Exposições temporárias
- > Sala Auroque
- > Biblioteca/Ludoteca
- > Sala Côa
- > Escola Ciência Viva

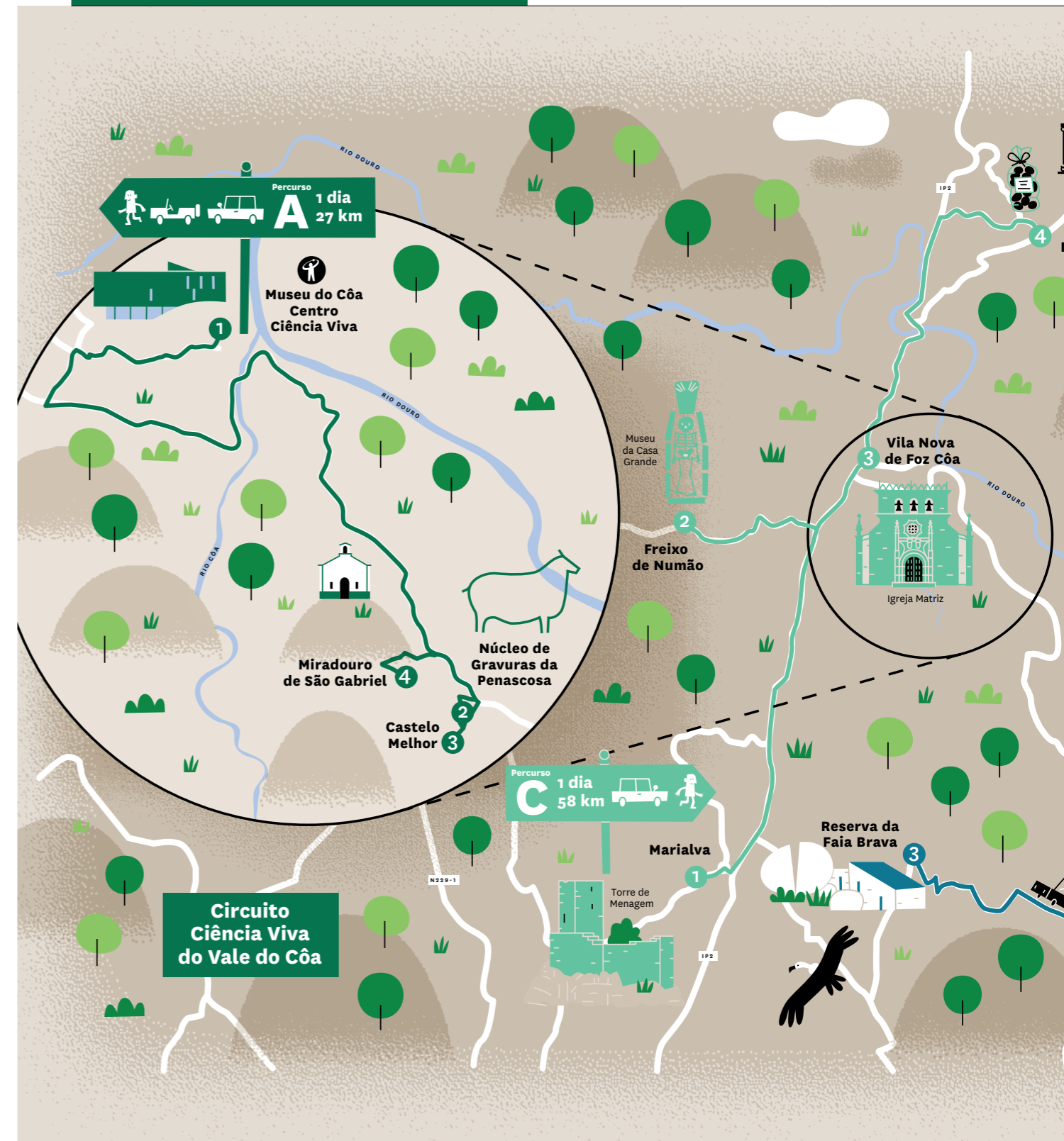
VISITAS E ATIVIDADES

- > Visitas guiadas ao museu
- > Audioguias em várias línguas
- > Visitas aos sítios de arte rupestre da Penascosa, Ribeira de Piscos, Canada do Inferno e Fariseu
- > Visita noturna, de caiaque, pedestre, em embarcação eletrosolar e em viatura de todo-o-terreno
- > Visitas e oficinas pedagógicas em contexto escolar e em época de interrupção letiva
- > Arqueologia Experimental
- > Passadiços do Côa
- > Visitas guiadas ao Pombal

INFORMAÇÃO ÚTIL

- > Morada: Rua do Museu, Vila Nova de Foz Côa
- > Horário: 9h00 - 17h30 (outubro a fevereiro); 9h30 - 18h00 (março a maio); 9h30 - 19h00 (junho a setembro). Encerra às segundas-feiras de 1 de novembro a 31 de março.
- > Website: arte-coa.pt

Circuito CIÊNCIA VIVA DO VALE DO CÔA





Percurso **A** 1 dia 27 Km

Mais informações sobre os Percursos B e C neste Código QR

Duração: 1 dia Distância: 27 km Dificuldade: Fácil

Entre arte rupestre, rio e paisagem duriense

Entre vales escarpados, vinhas e gravuras com mais de 20 mil anos, o Circuito Ciência Viva do Vale do Côa oferece-te uma viagem única pela pré-história e pela paisagem do interior português. Ao longo do percurso, arqueologia, ciência e natureza cruzam-se num dos mais importantes sítios de arte rupestre ao ar livre do mundo, classificado como Património Mundial pela UNESCO.



1

MUSEU DO CÔA - CENTRO CIÊNCIA VIVA

O percurso começa no Museu do Côa – Centro Ciência Viva, um edifício monumental integrado na paisagem sobre o encontro dos rios Douro e Côa. A arquitetura contemporânea parece emergir da própria montanha e funciona como porta de entrada para compreender a história das gravuras paleolíticas do vale. No interior, as exposições apresentam reproduções de arte rupestre, objetos arqueológicos e conteúdos multimédia que explicam os modos de vida das comunidades humanas que habitaram este território durante o Paleolítico Superior. As salas do Museu combinam arqueologia, arte e tecnologia, aproximando os visitantes de um passado remoto que continua gravado nas rochas do vale.

1 Museu do Côa – Centro Ciência Viva

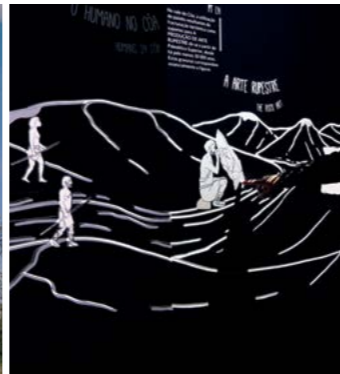


2

NÚCLEO DE GRAVURAS DA PENASCOSA

O ponto alto do circuito acontece no Núcleo de Gravuras da Penascosa, um dos mais importantes conjuntos de arte rupestre do Vale do Côa. A visita conduz os visitantes até às margens do rio, onde figuras de cavalos, cabras e auroques permanecem gravadas nas rochas há milhares de anos. As visitas são acompanhadas por guias especializados que ajudam a interpretar as gravuras e a compreender as técnicas utilizadas pelos grupos humanos do Paleolítico. Dependendo da luz do dia, as figuras parecem ganhar movimento sobre a superfície escura do xisto, criando uma experiência quase hipnótica. Ao cair da tarde, a luz rasante sobre as rochas revela detalhes invisíveis durante

2 Sala A, “Quadro de giz interativo”



3 Arte rupestre da Penascosa



4 Castelo Melhor

o resto do dia, tornando esta uma das experiências patrimoniais mais marcantes de Portugal.

3

CASTELO MELHOR E PAISAGEM DO DOURO SUPERIOR

O percurso está quase a terminar, mas ainda falta conhecer Castelo Melhor, pequena aldeia histórica rodeada pela paisagem do Douro Superior. Entre ruas de pedra, vinhas e montes secos, o território preserva uma forte ligação à agricultura tradicional e à memória rural da região.

5 Paisagem do Douro Superior



4

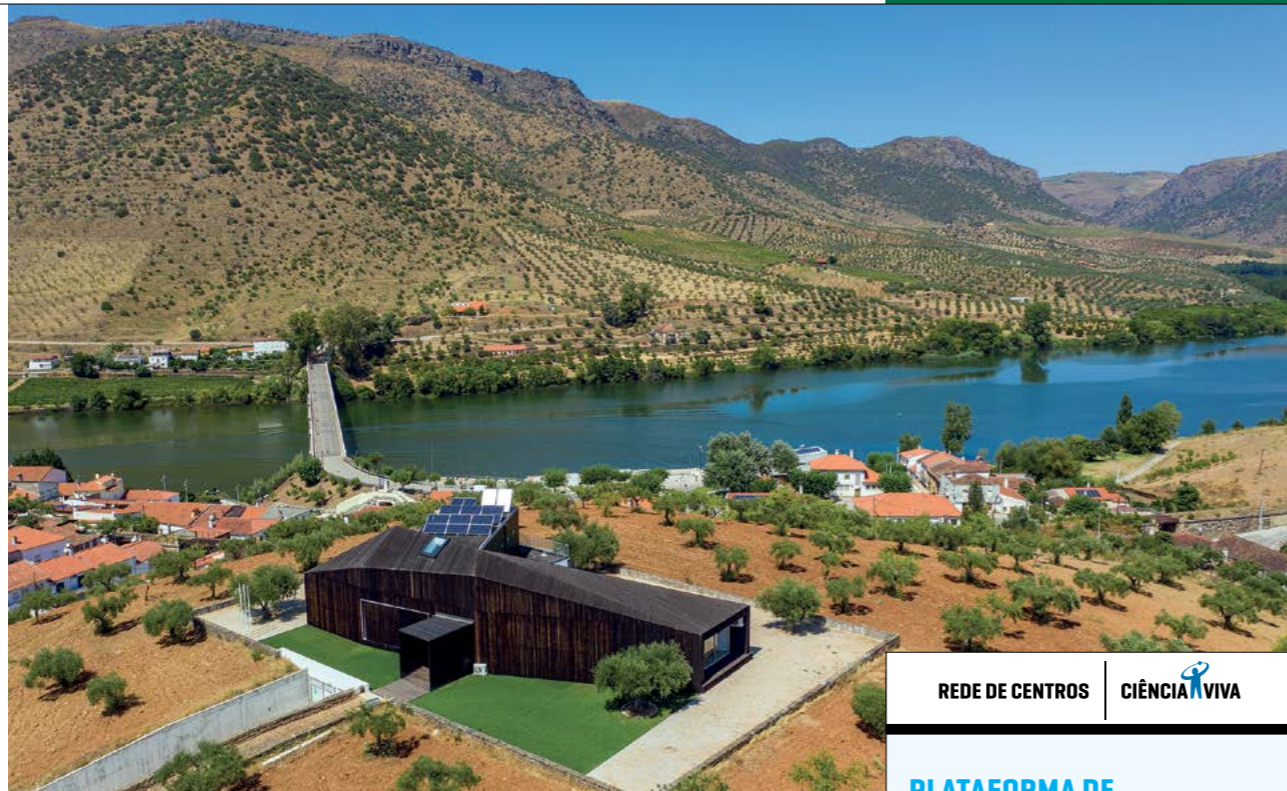
MIRADOURO DE SÃO GABRIEL

A paisagem envolvente alterna entre oliveiras, amendoeiras e socalcos durienses, mostrando como o ser humano moldou o território ao longo de séculos sem apagar a presença da natureza. Aqui, o tempo parece correr mais devagar. A cerca de 3 km de Castelo Melhor, podes subir até ao Monte de São Gabriel e apreciar a vista panorâmica sobre o vale no miradouro. Estarás a uma altitude

de 654 metros, o que te confere um posicionamento estratégico para uma paisagem de perder de vista. Lá em baixo, a Quinta da Ervamoira mostra-se em todo o seu esplendor. O Miradouro de São Gabriel faz parte da “Rota dos Miradouros de Foz Côa”, juntando-se aos miradouros de Nossa Senhora do Viso (Custóias), de Santa Bárbara (Mós), de São Martinho (Seixas), da Mata dos Carrascos (Santo Amaro) e do Arnozelo (Numão). O cenário é estonteante em todos eles. Como o percurso já vai longo, o Miradouro de São Gabriel dispõe de um parque de merendas para uma pausa em que o silêncio reina, o ar fresco tranquiliza e a vista... fica na memória.

6 Miradouro da Minhoteira





1 Plataforma de Ciência Aberta – Centro Ciência Viva

Onde o Sol nasce para todos

A estonteante paisagem do Alto Douro Vinhateiro, Património Mundial da UNESCO desde 2001, é a razão perfeita para uma visita a Barca d’Alva. É aqui que o Douro entra em Portugal e se estende, em íngremes encostas, um dos mais bonitos cenários do mundo, resultado do diálogo harmonioso do granito e do xisto com os vinhedos, olivais e amendoais. Foi aqui, também, que a Plataforma de Ciência Aberta se instalou, em 2017, como o primeiro centro da rede internacional *Open Science Hub*.

Ciência comunitária. A Plataforma de Ciência Aberta - Centro Ciência Viva quer levar o conhecimento científico, a tecnologia e a inovação a todos, em áreas onde o seu acesso é mais limitado, seja por fronteiras geográficas ou sociais. Aqui, a ciência não é apenas ensinada; é utilizada como veículo para intervir em áreas de grande significado para as populações, como o estudo da qualidade da água ou a promoção de hábitos de consumo mais sustentáveis.

Este Centro aproxima a investigação e a inovação do quotidiano das comunidades locais. Nas visitas dinâmicas, não deixes de participar

nas estimulantes experiências *hands-on* nos diferentes espaços e exposições da Plataforma.

A Plataforma de Ciência Aberta – Centro Ciência Viva está também de olhos postos no céu. Mediante marcação, este Centro Ciência Viva promove a observação do desafogado céu noturno de Barca d’Alva, a partir de um telescópio.

Descobre as crateras da Lua, os anéis de Saturno, as luas de Júpiter, estrelas, nébulas e galáxias! Com vista privilegiada sobre o vale do rio Douro, o festim sensorial culmina com a possibilidade de degustar vinhos, cervejas artesanais, sumos ou chás feitos a partir de produtos locais.

REDE DE CENTROS | CIÊNCIA VIVA

PLATAFORMA DE CIÊNCIA ABERTA – CENTRO CIÊNCIA VIVA

Inaugurada em julho de 2017, a Plataforma de Ciência Aberta surge como o primeiro centro da rede internacional *Open Science Hub*, numa parceria entre o Município de Figueira de Castelo Rodrigo e a Universidade de Leiden (Países Baixos). Desde 2021, integra a Rede Nacional de Centros Ciência Viva.

Aqui, poderás arregaçar as mangas e participar em oficinas – tanto no *Workspace Precious Plastic*, como no *Makerspace* –, visitar a exposição temática ou deixar-te maravilhar com o património natural de Barca d’Alva.

ESPAÇOS

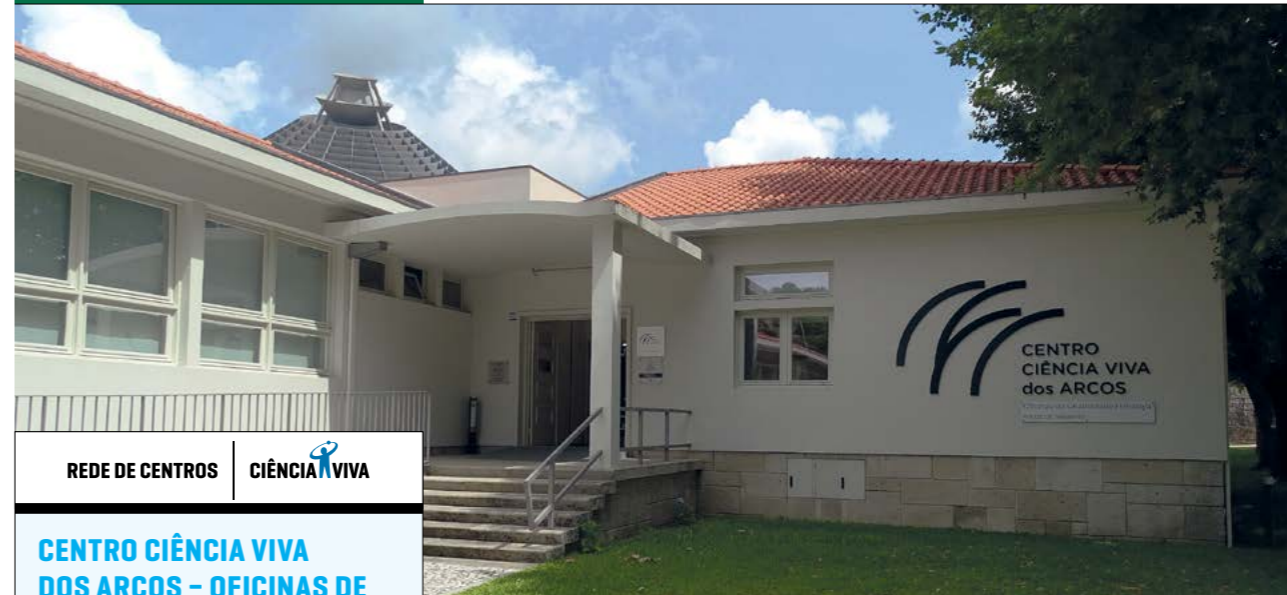
- > Exposição “Morcegos às Claras”
- > Exposição “Conversas com o Planeta Terra: Comunidades Locais e Alterações Climáticas”
- > *Makerspace*
- > *Workspace Precious Plastic*
- > Escola Ciência Viva
- > Espaço para acantonar com balneários

VISITAS E ATIVIDADES

- > Oficinas educativas
- > Visita guiada à Plataforma de Ciência Aberta
- > Programa de 2 dias com pernoita no edifício: Volta à Plataforma em 2 dias
- > Programa de itinerância: Plataforma Sem Fronteiras
- > Sessões de observação do céu noturno

INFORMAÇÃO ÚTIL

- > **Morada:** Rua da Pedriça, 39, Barca d’Alva
- > **Horário:** 9h00 - 12h30 e 14h00 - 17h30 (segunda a sexta-feira)
- O Centro pode abrir para visitas aos fins de semana, caso haja marcação prévia.
- > **Website:** plataforma.edu.pt



REDE DE CENTROS | CIÊNCIA VIVA

CENTRO CIÊNCIA VIVA DOS ARCOS – OFICINAS DE CRIATIVIDADE HIMALAYA

Este centro de ciência integrou a Rede Nacional de Centros Ciência Viva a 11 de julho de 2022, e é um espaço dedicado à figura e legado de um dos maiores cientistas e visionários portugueses da viragem do século XIX, conhecido por Padre Himalaya, nascido em Arcos de Valdevez.

O percurso excepcional deste homem é a base de desenvolvimento do projeto, que incorpora o “Núcleo Interpretativo Himalaya”, um espaço documental e biográfico, bem como o “Centro da Eco cidadania” e o “Labirinto Himalaya”, dedicado igualmente à figura universal do cientista.

Integra, ainda, o “Hemisfério/Fulldome”, uma cúpula hemisférica de projeção de alta-definição em 360°.

O espaço exterior incorpora uma réplica em tamanho natural do Pirelióforo, a máquina solar apresentada por Himalaya na Exposição Universal de St. Louis de 1904.

EXPOSIÇÕES

- > Núcleo Interpretativo Himalaya
- > Centro da Ecocidadania
- > Labirinto Himalaya
- > Coleção Silva Ferreira – Espaço Mineirais e Rochas

OUTROS ESPAÇOS

- > Laboratório de Sustentabilidade
- > Laboratório Steamalaya
- > GeoLab
- > Planetário/Hemisfério
- > Jardim Himalaya
- > Playground Himalaya

FILMES DISPONÍVEIS

- > Da Terra ao Universo
- > A Aventura de Himalaya
- > Arcos de Valdevez: Uma Viagem ao Parque Nacional da Peneda-Gerês
- > O céu D’Os Lusíadas
- > O Sol, a nossa estrela

INFORMAÇÃO ÚTIL

- > **Morada:** Rua Dr. Félix Alves Pereira, Arcos de Valdevez
- > **Horário:** 9h30 - 12h30, 14h00 - 18h00 (segunda a sexta); 10h00 - 13h00, 14h00 - 18h00 (sábados e feriados)
- > **Website:** cmav.pt/pages/2428

1 Centro Ciência Viva dos Arcos

Tudo começa com o Sol

O Centro Ciência Viva dos Arcos – Oficinas de Criatividade Himalaya surge de um projeto de reabilitação da antiga escola secundária da região de Arcos de Valdevez. Um edifício de uma brancura que reflete a luz do Sol, conferindo-lhe um brilho especial. As antigas salas de aula deram lugar a espaços de experimentação, oficinas criativas e áreas expositivas que incentivam o contacto direto com os fenómenos científicos. A luz natural, os materiais e a organização dos espaços reforçam a ligação entre ciência, sustentabilidade e paisagem.

No Centro Ciência Viva dos Arcos, encontras exposições e módulos dedicados à energia solar, ao ambiente, à biodiversidade e à inovação tecnológica. Conteúdos inspirados no legado do Padre Himalaya, nascido em Arcos de Valdevez, cientista e inventor, pioneiro do aproveitamento da energia solar em Portugal e do interesse pelas energias renováveis. Aqui, poderás explorar vários módulos expositivos com experiências relacionadas com eletricidade, movimento, luz, ambiente e eficiência energética, sempre com forte componente visual e experimental.

É também o ponto de partida para explorar a paisagem envolvente – das montanhas do Parque Nacional Peneda-Gerês aos trilhos e paisagens culturais de Sistelo –, mostrando como ciência, natureza e comunidade fazem parte da mesma experiência.

2 Entrada Núcleo Interpretativo Himalaya (“corredor biográfico”)



3 Socalcos da Paisagem Cultural de Sistelo



1 Centro Ciência Viva de Braga

Uma casa com vista para as estrelas

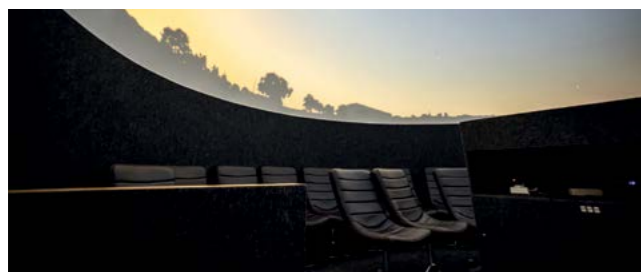
Uma janela de onde se veem todas as estrelas! Assim te recebe o Planetário – Casa da Ciência de Braga – Centro Ciência Viva, onde te vais sentir mesmo em casa. Aqui, a ciência espreita em cada canto, começando logo no exterior, no jardim, onde nos dias mais quentes e soalheiros é possível ouvir o coaxar de rãs e ver as libelinhas azuis a voar.

Ao chegarmos, a primeira coisa que te despertará a atenção é o Observatório Astronómico, com a sua cúpula prateada. Lá dentro, encontrarás um potente telescópio robótico ligado a um sofisticado equipamento que procede ao registo de imagens astronómicas e ainda um detetor de meteoros. É uma verdadeira janela para o universo, onde muitos investigadores desenvolvem trabalhos científicos e onde tu poderás tornar-te

num verdadeiro astrónomo, observando os planetas, algumas galáxias e outros objetos distantes perdidos no céu profundo.

No exterior, no charco do jardim, coaxam as rãs e passeiam-se tritões, salamandras e outros animais, perseguidos por melros e gaios coloridos. Aqui, irás despertar para a ecologia e para a preservação do ambiente ao observar as mais diversas espécies aquáticas.

2 Planetário



3 Charco



REDE DE CENTROS | CIÊNCIA VIVA

PLANETÁRIO – CASA DA CIÊNCIA DE BRAGA – CENTRO CIÊNCIA VIVA

Instalado em Gualtar, próximo da Universidade do Minho, o Planetário – Casa da Ciência de Braga – Centro Ciência Viva promove a divulgação da ciência e tecnologia. Desde 2010 que disponibiliza um espaço de ciência, tendo como módulo principal um Planetário, totalmente digital e imersivo, onde os visitantes podem assistir a documentários científicos a 360° ou aprender astronomia com a simulação, em tempo real, do céu noturno. A 21 de outubro de 2016 integrou a Rede Nacional de Centros Ciência Viva e constitui um espaço para todas as idades! O Planetário – Casa da Ciência de Braga – Centro Ciência Viva explora ainda outras áreas científicas, promovendo o conhecimento a toda a sociedade.

FILMES IMERSIVOS

- > Da Terra ao Universo
- > Duas pequenas peças de vidro
- > As formas do espaço
- > Alterações climáticas: que futuro nos espera?
- > Buracos negros
- > Fantasma do Universo
- > O Céu d'Os Lusíadas
- > Vários outros filmes científicos de animação
- > 3-2-1 Lift off

EXPOSIÇÕES E ESPAÇOS

- > Planetário Imersivo
- > Módulo Lunar
- > Exposição de Geologia
- > Laboratório Experimental
- > Charco Pedagógico
- > Escola Ciência Viva
- > Observatório Astronómico
- > Laboratório Dóing
- > Auditório

ATIVIDADES

- > Oficinas Pedagógicas
- > Observações Astronómicas
- > Café com Ciência
- > Workshops de Família
- > Planetário Móvel
- > Escola de programação e robótica

INFORMAÇÃO ÚTIL

- > Morada: Rua Maria Delfina Gomes 4, Gualtar, Braga
- > Horário: 09h30 – 12h30, 14h30 – 17h30 (segunda a sexta); sábados e feriados apenas com pré-marcação das atividades.
- > Website: casacienciabraga.org



1 Centro Ciência Viva de Vila do Conde

REDE DE CENTROS | CIÊNCIA VIVA

CENTRO CIÊNCIA VIVA DE VILA DO CONDE

O Centro Ciência Viva de Vila do Conde está instalado na antiga Cadeia Civil, que cessou as suas funções nos anos 70. Por ironia do destino, um antigo lugar de confinamento transformou-se num espaço promotor da maior forma de liberdade: o conhecimento. A 2 de março de 2002, abriu de novo as suas portas, desta vez como Centro Ciência Viva. O “Aquário Imaginário” é uma instalação imersiva que ocupa todo o átrio principal do edifício e propõe uma experiência interativa inspirada no universo dos oceanos, combinando pintura, escultura, luz e som. A artista portuguesa Catarina Glam executou a pintura a 360° e a escultura em grande escala e o músico Zé Figueiredo compôs a peça sonora, num resultado tão emotivo como surpreendente.

EXPOSIÇÕES

- > A água no corpo humano: o sangue
- > Aquário Imaginário e Água Casa

ATIVIDADES

- > Laboratórios
- > Saídas de campo
- > Animações no centro
- > Oficinas

INFORMAÇÃO ÚTIL

- > Morada: Avenida Bernardino Machado 96, Vila do Conde
- > Horário: 10h00 – 13h00, 14h00 – 18h00 (terça a sábado)
- > Website: viladoconde.cienciaviva.pt

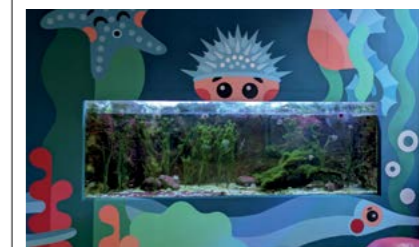
A curiosidade está-nos no sangue

Vai um mergulho? No Centro Ciência Viva de Vila do Conde metemos água em tudo o que fazemos! Água como habitat. Água como recurso. Água dentro de ti. Damos-te as boas-vindas ao Centro Ciência Viva de Vila do Conde, onde irás interagir com exposições dedicadas ao sangue, ao corpo humano, à biologia e às ciências naturais.

Uma antiga cadeia, em forma de dodecágono – um polígono regular de doze lados – com um pátio central coberto por uma claraboia de vidro. Aqui tens mesa reservada no “restaurante do futuro, onde poderás avaliar os pratos que pedires e receber a fatura dos teus hábitos alimentares. O Centro inclui, ainda, um aquário de água salgada com espécies marinhas da costa atlântica, um laboratório, um auditório e espaços multimédia dedicados à experimentação científica.

Que companheiros de viagem poderíamos encontrar num percurso através dos nossos vasos sanguíneos? Com que obstáculos nos depararíamos? Será que uma alimentação e um estilo de vida saudáveis podem ajudar? A “Água no corpo humano: sangue” é uma das

exposições principais e aborda conceitos da matemática, física, química e biologia. E no espaço “Água Casa” encontras um aquário de cavalos-marinhos, um ‘apalpário’ - um aquário que te deixa manusear algumas espécies da nossa costa - e um aquário de água doce dedicado aos ecossistemas ribeirinhos da região.



2 Exposição “A água no corpo humano: o sangue”



REDE DE CENTROS | CIÊNCIA VIVA

PLANETÁRIO DO PORTO - CENTRO CIÊNCIA VIVA

Luas, planetas, estrelas e galáxias, asteroides e cometas, gigantescas nuvens interestelares, distâncias e intervalos de tempo astronómicos, movimentos celestes, céu noturno, a vida no contexto cósmico... É a Astronomia em todas as suas vertentes que está em exibição neste planetário, aberto ao público desde 23 de novembro de 1998, e cujo edifício é partilhado com o Centro de Astrofísica da Universidade do Porto. Sessões de planetário, oficinas pedagógicas, observações astronómicas, exposições temporárias e palestras conduzidas por astrónomos fazem parte da sua programação regular.

FILMES IMERSIVOS

- > Há formas no espaço
- > Vítor e Sofia vão à Lua
- > O Sol, a nossa estrela
- > O fantasma do Universo
- > O espantoso telescópio
- > Somos os Guardiões
- > O Céu d'Os Lusíadas
- > Buracos Negros Supermassivos

ATIVIDADES

- > Observações astronómicas
- > Colóquios e palestras
- > Oficinas pedagógicas

INFORMAÇÃO ÚTIL

- > **Morada:** Rua das Estrelas, Porto
- > **Horário:** 9h00 - 18h00 (dias úteis); 14h00 - 18h00 (sábados e feriados)
- > **Website:** planetario.up.pt

2 Sistema Solar



1 Sessão no Planetário

Com vista para o Universo

É preciso entrar para ver: lá dentro, o céu está sempre incrivelmente límpido e tem-se a melhor vista sobre o Universo que o Porto pode oferecer. O Planetário do Porto – Centro Ciência Viva convida-te a viajares pelo espaço e pelo tempo através de sessões imersivas em formato *fulldome*, onde astronomia, imagem e ciência se cruzam numa experiência envolvente.

Prepara-te para participar numa viagem à descoberta do Universo. Num ambiente imersivo de filmes, imagem e som, onde uma cúpula hemisférica é o nosso teto e, simultaneamente, o ecrã de projeção, o cosmos é o centro da ação.

Durante as sessões do Planetário, vais percorrer galáxias, planetas e fenómenos astronómicos numa nave espacial imaginária, confortavelmente reclinado sob a grande cúpula. Além das projeções

imersivas, tens a oportunidade de participar em observações astronómicas, oficinas pedagógicas e atividades de divulgação científica ligadas ao estudo do Universo.

É muito provável que encontres um astrónomo no meio dos corredores, já que o Planetário, além de ser um centro de divulgação científica, é também o Centro de Astrofísica da Universidade do Porto, onde se encontra um dos polos do Instituto de Astrofísica e Ciências do Espaço.

REDE DE CENTROS | CIÊNCIA VIVA

GALERIA DA BIODIVERSIDADE - CENTRO CIÊNCIA VIVA

Aberta ao público desde 30 de junho de 2017, a Galeria cruza arte com a biologia e a história natural, estimulando uma panóplia de experiências sensoriais, propositada e cuidadosamente concebidas para celebrar a diversidade da vida. Neste local, os visitantes poderão encontrar um conjunto exemplar de 49 módulos expositivos e instalações, que se organizam em 15 temas principais, através dos quais se abordam os mais variados aspetos da diversidade biológica e cultural que hoje conhecemos. A Galeria da Biodiversidade convida-te a embarcar numa viagem através da ciência, literatura e arte, durante a qual são dadas a conhecer algumas das mais belas histórias sobre a vida.

ESPAÇOS

- > Galeria da Biodiversidade – Centro Ciência Viva
- > Jardim Botânico da Universidade do Porto

ATIVIDADES

- > Workshops de jardinagem e projeto de jardins
- > Voluntariado para jardinagem, educação ambiental e atividades artísticas
- > Visitas guiadas à Galeria da Biodiversidade e Jardim Botânico, focadas em biodiversidade, história natural, biologia, botânica e outras ciências, história de arte, literatura e poesia
- > Oferta específica para escolas: atividades científico-didáticas de caráter laboratorial e experimental
- > Oficinas para famílias
- > Atividades sazonais para crianças
- > Festas de aniversário temáticas

INFORMAÇÃO ÚTIL

- > **Morada:** Rua do Campo Alegre 1191, Porto
- > **Horários:**
Galeria da Biodiversidade
10h00 - 13h00, 14h00 - 18h00 (terça a domingo, último acesso às 17h30);
Jardim Botânico da Universidade do Porto
9h00 - 18h00 de novembro a março;
9h00 - 19h00 de abril a outubro (todos os dias); entrada livre
- > **Website:** mhnc.up.pt

2 Jardim dos Jotas



3 Galeria da Biodiversidade: Átrio central



1 Galeria da Biodiversidade – Centro Ciência Viva

Todo o mundo aqui

Se percorreres a rua do Campo Alegre, encontrarás um palacete da cor das borras do vinho tinto que se destaca no meio de um denso arvoredo verde. Aqui estarás a chegar à casa dos avós de Sophia, um lugar onde ela passava os dias em criança, e que inspirou grandemente a sua obra. Hoje, essa casa é a Galeria da Biodiversidade, um Centro Ciência Viva.

A Galeria da Biodiversidade e o Jardim Botânico da Universidade do Porto ocupam parte da quinta oitocentista que pertenceu aos avós de Sophia de Mello Breyner Andresen. O espaço combina um museu de história natural e um centro de ciência cruzando biodiversidade, literatura, estética e investigação científica numa experiência profundamente imersiva.

À entrada do Centro Ciência Viva, o esqueleto de uma jovem baleia-azul suspenso no átrio central será o teu anfitrião. Percorrendo as diferentes salas, e explorando os vários temas que nelas são abordados, poderás contactar com toda a diversidade da vida, nas suas mais variadas cores, formas e texturas. Vais poder conhecer a história do lobo bom e perceber como o milho foi domesticado. Vais poder escutar o batimento cardíaco do mais pequeno mamífero e compará-lo com o do maior mamífero de que há registo. E será que vais conseguir encontrar os bichos-pau camuflados na paisagem? Ou identificar o coelho de Porto Santo? Mas a viagem não ficará por aqui! Já sabes que o ovo veio antes da galinha, não é verdade? Mas então por que é que alguns ovos são redondos e outros nem por isso? E o que têm em comum os veados e os pavões? E... o que fazemos uma bola de futebol e uma guitarra portuguesa num museu de história natural? Pois bem, a magia da Galeria da Biodiversidade só se sente visitando-a.

Centro

Fábrica

Centro Ciência Viva de Aveiro

REDE DE CENTROS

CIÊNCIA VIVA

FÁBRICA - CENTRO CIÊNCIA VIVA DE AVEIRO

Inaugurada a 1 de julho de 2004, a Fábrica - Centro Ciência Viva de Aveiro resulta de uma parceria entre a Universidade de Aveiro e a Ciência Viva - Agência Nacional para a Cultura Científica e Tecnológica, e está situada numa antiga fábrica de moagens de cereais do início do século XX, que pertenceu à Companhia Aveirense de Moagens. Exposições interativas, atividades que revelam a ciência da cozinha, um espaço dedicado à robótica, um espaço *maker* e um laboratório de holografia são apenas alguns dos pretextos que justificam a visita a esta verdadeira fábrica de ciência. A estreita ligação à Universidade de Aveiro confere ao Centro Ciência Viva de Aveiro uma mais-valia determinante, criando capacidades de inovação para o desenvolvimento de conteúdos únicos no panorama nacional, de que são exemplos a sala de robótica, o laboratório de holografia e uma sala STEAM.

EXPOSIÇÕES

- › Mãos na massa
- › E se Mendeleev estivesse aqui?

LABORATÓRIOS E ATELIÊS

- › DÓING
- › A cozinha é um laboratório
- › Laboratório
- › HoloLab - laboratório de holografia
- › Oficina dos robôs
- › Sala Matemática
- › STEAM Lab

OUTRAS ATIVIDADES

- › Na barriga do caracol
- › Shows de ciência

INFORMAÇÃO ÚTIL

- › **Morada:** Rua dos Santos Mártires 1A, Aveiro
- › **Horário:** 10h00 - 17h00 (terça a sexta); 10h00 - 18h00 (fins de semana e feriados)



2 e 3 Exposição "Mãos na massa"



4 Oficina dos Robôs



1 Fábrica - Centro Ciência Viva de Aveiro

Com as mãos na massa

Há quem apelide Aveiro de “Veneza portuguesa”. Nós achamos que é um exagero, porque Veneza não tem uma ria como esta, nem uma belíssima praia atlântica, nem os gulosos ovos moles. Tão pouco uma Fábrica de Ciência habitada por robôs, decorada com hologramas e a cheirar constantemente a pão acabado de cozer. Na Fábrica, uma antiga indústria de moagem alimentada a vapor, terás a oportunidade de conhecer máquinas autónomas e programáveis, capazes de identificar e reconhecer estímulos externos.

Na Fábrica, é mesmo preciso pôr as mãos na massa. Não só é este o nome da principal exposição permanente, como também, para entrar, é preciso girar uma enorme roda que faz deslocar uma parede de madeira. Aqui, a senha de entrada é a curiosidade.

Lá dentro, encontramos vinte boas razões para querer demorar algum tempo. São experiências e desafios de pôr os

cabelos em pé, como o famoso gerador de Van der Graaff, que cria eletricidade estática; outros põem-nos a cabeça a andar à roda, como o giroscópio feito com uma roda de bicicleta, que explica como os motociclistas fazem curvas sem virar o guiador, e há ainda os que nos fazem corar, como a câmara térmica que transforma a nossa imagem num género de quadro de Andy Warhol, com diferentes cores a corresponder a diferentes temperaturas do corpo.

E na Oficina dos Robôs, podes construir ou programar um robô, usando a tua criatividade para resolver desafios. Poderás programá-lo para andar, parar, fazer sons, desviar-se de obstáculos, apanhar objetos e mil outras coisas. Fica a promessa de que qualquer um pode fazê-lo, até quem nunca pôs a mão na massa robótica.



1 Centro Ciência Viva da Floresta

Uma floresta dentro de um Centro

Respira fundo e aprecia a pureza do ar. Estamos em Proença-a-Nova, no Centro Ciência Viva da Floresta, que não poderia ter outro tema: lá dentro, há tanto de floresta como nas terras em redor. À porta do Centro repousa uma impressionante fatia de um tronco de pinheiro-bravo caído durante um temporal em 2013. Viveu tempo suficiente para assistir ao desaparecimento dos lobos da região e à substituição dos sobreiros por outros pinheiros-bravos, como ele. Não sabemos se é falta de educação perguntar a idade a um pinheiro, mas supomos que não.

Qualquer que seja o caminho que tomemos para chegar ao Centro Ciência Viva da Floresta, somos envolvidos por uma abundância de verde que se prolonga todo o ano. Nos dias quentes, o ar ganha um cheiro intenso a madeira, resina e óleos essenciais, lembrando-nos que estamos numa das zonas mais florestadas no país.

O edifício do Centro, inspirado no corte transversal de um tronco de pinheiro-

-bravo, está rodeado por pinheiros, sobreiros, medronheiros e um charco mediterrânico. Além de muito oxigénio, vais respirar ciência através de exposições interativas ligadas à fauna, flora e aos ecossistemas florestais, incluindo caminhadas virtuais ao nível do solo, formigueiros vivos, aquários com espécies dos rios da região e mapas luminosos que mostram a distribuição de espécies ameaçadas em Portugal.

3 Exposição "Floresta, fonte de bem-estar, vida e riqueza"



4 Espaço GPFloresta



2 Plantário

REDE DE CENTROS | **CIÊNCIA VIVA**

CENTRO CIÊNCIA VIVA DA FLORESTA – PROENÇA-A-NOVA

Situado na zona do Pinhal Interior Sul, distrito de Castelo Branco, o tema deste Centro Ciência Viva só poderia ser o da Floresta, dada a densidade florestal do concelho: 80.7%, correspondente a uma área de 319,2 km². Conhecer a contribuição da floresta para a manutenção da qualidade do ar e o equilíbrio global da atmosfera, observar os incêndios florestais e as medidas para a sua prevenção ou conhecer o ciclo da água e a sua relação com a proteção e a erosão do solo são algumas das descobertas da visita à exposição permanente. Inaugurado a 21 de julho de 2007, o edifício foi inspirado no corte transversal de um pinheiro, pelo que todos os seus espaços respeitam a forma circular. Está rodeado por um arboreto onde existe o circuito Floresta de Ciência.

EXPOSIÇÕES

- > Floresta, fonte de bem-estar, de vida e riqueza
- > Espaço GPFloresta — Gerindo e Protegendo a Floresta
- > Exposições temporárias

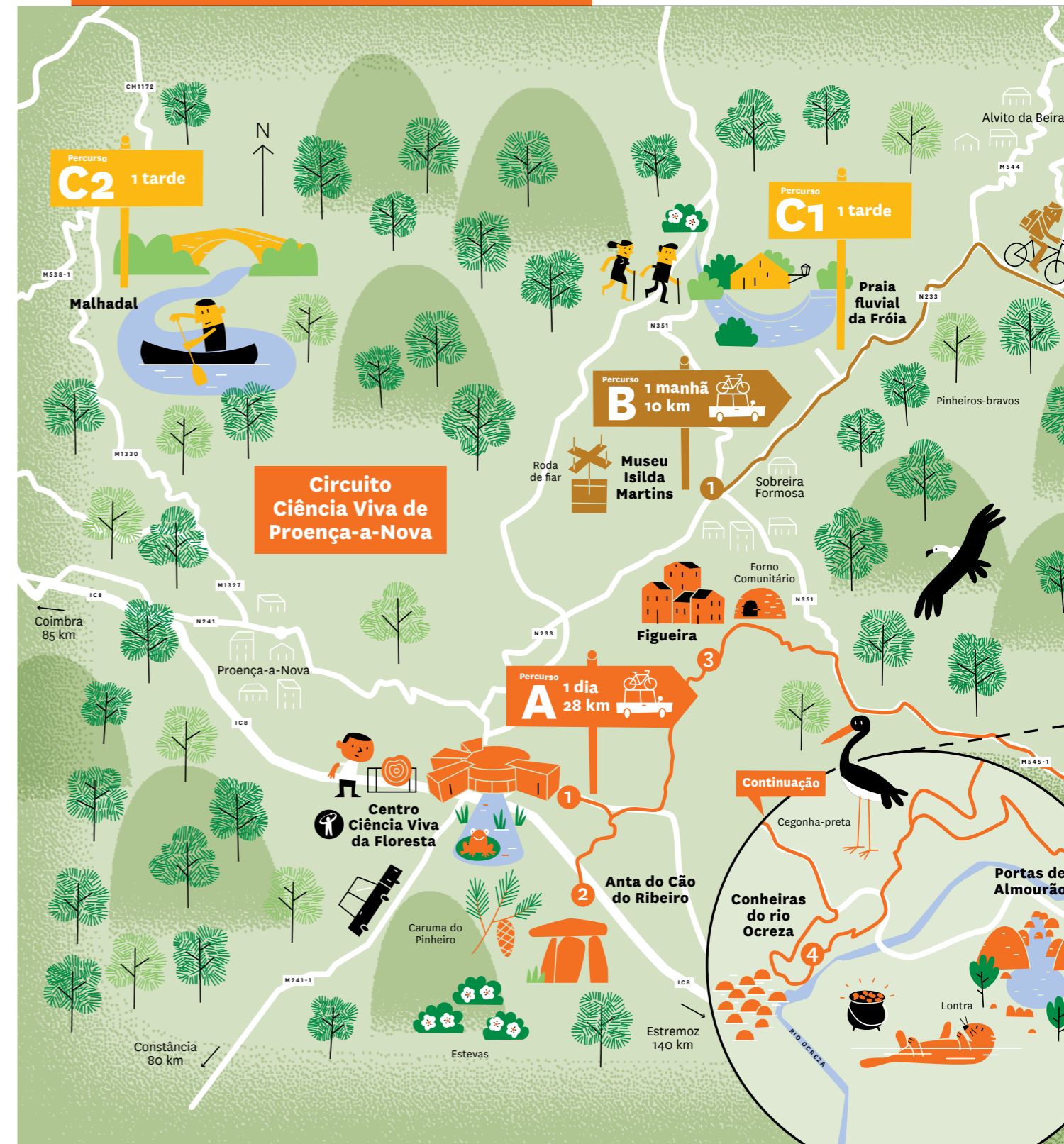
OUTROS ESPAÇOS

- > Experimenteca
- > Plantário
- > Mini-viveiro
- > Casa da floresta
- > Laboratório de vinhos
- > Área florestal com charco
- > Charco com Sol 2
- > Espaço GPFloresta
- > Área de piqueniques
- > Bar da floresta com esplanada
- > Espaço do Projecto BioAromas-LIS

INFORMAÇÃO ÚTIL

- > **Morada:** Estrada Nacional 241, 97, Moitas, Proença-a-Nova
- > **Horário regular:** 9h00 – 18h00 (terça a domingo; fins de semana e feriados encerra das 12h30 às 13h30)
- > **Horário de verão:** 16 de junho a 15 de setembro: 9h00 – 18h00 (terça a sexta); 9h30 – 18h30 (fins de semana e feriados; encerra das 12h30 às 13h30)
- > **Website:** ccvfloresta.com

Circuito CIÊNCIA VIVA DE PROENÇA-A-NOVA

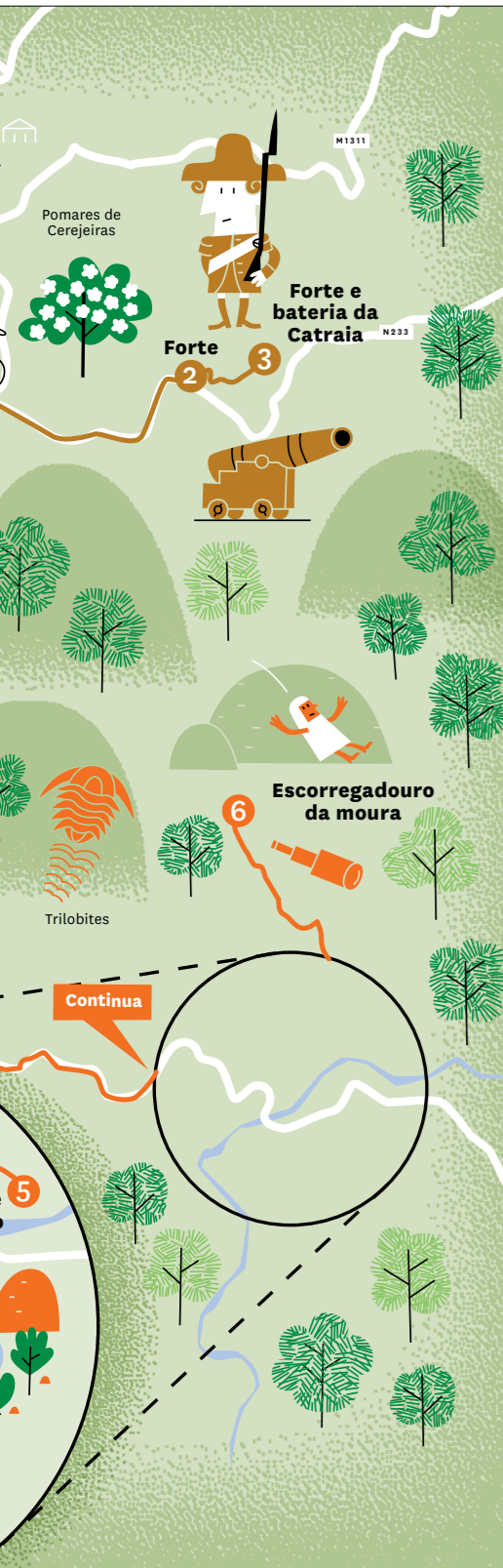




Duração: 1 dia Distância: 28 km Dificuldade: Fácil

Entre floresta, água e biodiversidade

Entre serras, praias fluviais e florestas densas do interior centro de Portugal, o Circuito Ciência Viva de Proença-a-Nova convida a descobrir um território profundamente ligado à natureza. Ao longo do percurso, ciência, biodiversidade e património cruzam-se numa paisagem moldada pelos rios, pela floresta e pela relação ancestral entre o ser humano e o território.



1

CENTRO CIÊNCIA VIVA DA FLORESTA

O percurso começa no Centro Ciência Viva da Floresta, um espaço inteiramente dedicado à biodiversidade, aos ecossistemas florestais e à sustentabilidade ambiental. Inspirado na forma de um tronco de pinheiro-bravo, o edifício integra-se na paisagem envolvente e funciona como porta de entrada para compreender a floresta portuguesa.

Entre experiências sensoriais, observação de insetos vivos e instalações multimédia, a visita aproxima ciência e natureza de forma acessível e participativa. O Centro inclui, ainda, espaços exteriores, jardins e percursos interpretativos que permitem observar espécies vegetais típicas da região e compreender o equilíbrio ecológico dos ecossistemas florestais.

1 Posto de observação de aves



2

PRAIAS FLUVIAIS E PAISAGEM NATURAL

A poucos quilómetros do Centro, o percurso segue por praias fluviais rodeadas de vegetação densa e água cristalina, onde a relação entre floresta e recursos hídricos se torna evidente. As ribeiras que atravessam a região criam pequenas lagoas naturais e zonas de sombra ideais para descansar durante os meses mais quentes.

Ao longo do percurso, surgem trilhos pedestres que atravessam pinhais, estevais e zonas graníticas, revelando uma paisagem marcada pelo silêncio e pela biodiversidade. O som da água e dos pássaros acompanha constantemente a viagem, reforçando a sensação de contacto direto com a natureza.

2 Praia Fluvial do Malhadal



3 Portal de Almourão

As praias fluviais da região tornaram-se também importantes espaços de educação ambiental e valorização do património natural do interior do país.

3

VESTÍGIOS HISTÓRICOS E ARQUEOLÓGICOS

Proença-a-Nova guarda, ainda, importantes marcas da ocupação humana ao longo dos séculos. Pelo caminho, encontram-se antas, vestígios arqueológicos e estruturas militares escondidas entre a floresta, testemunhos da importância estratégica deste território ao longo da história.

Alguns percursos conduzem a antigos fortes utilizados durante invasões francesas e conflitos militares, hoje parcialmente integrados na paisagem natural. A combinação entre património

4 Cão Ribeiro



histórico e natureza torna a descoberta do território ainda mais surpreendente.

Entre rochas de xisto, vegetação mediterrânica e memórias antigas, o circuito revela um território onde ciência e história caminham lado a lado.

4

ENTRE A FLORESTA E O CÉU ESTRELADO

Ao cair da tarde, a ausência de poluição luminosa transforma a região num local privilegiado para observação do céu noturno. O ambiente silencioso das serras e o contacto próximo com a natureza fazem de Proença-a-Nova um destino particularmente ligado à contemplação e ao turismo sustentável.

Entre biodiversidade, água, geologia e floresta, o Circuito Ciência Viva de

5 Figueiras



Proença-a-Nova revela um interior português autêntico, onde a descoberta científica nasce diretamente da paisagem natural.



DESTAQUE VERÃO

ESTE VERÃO NO CENTRO CIÊNCIA VIVA DE PROENÇA

Seeds of Beauty:

Exposição temporária até 31 de agosto. Uma exposição dedicada à biodiversidade, formas naturais e património biológico, combinando ciência e arte.

Borboletas de Proença-a-Nova:

Exposição de Carlos Manuel Rodrigues. Uma viagem fotográfica pelo património natural da região, destacando espécies de borboletas e a importância da conservação dos ecossistemas.

Conversas Naturalistas:

Os Insetos 26 de julho, 09h30 - 11h00. Oficina de observação e descoberta da biodiversidade local, promovendo contacto direto com a natureza e aprendizagem científica em campo.

A Água 13 de agosto, 09h30 - 11h00. Atividade dedicada aos ecossistemas aquáticos, ciclo da água e sustentabilidade dos recursos naturais.



1 Edifício: junto à nascente, na praia fluvial do Alviela

Um Centro cujo nome não vem no dicionário

Há qualquer coisa que lembra a atmosfera de uma história de encantar, quando chegamos ao Centro Ciência Viva do Alviela – Carsoscópio. Talvez seja por termos de atravessar uma floresta para lá chegar, numa estrada que vai ficando cada vez mais estreita, e até parece que vai desaparecer. À chegada, ouvimos o misterioso barulho das águas, que se vai intensificando, até percebermos que a estrada se transformou em ponte e que a água está a passar por baixo de nós.

As grutas do Maciço Calcário Estremenho servem de abrigo a importantes colónias de morcegos e, por isso mesmo, irás encontrar uma exposição que lhes é inteiramente dedicada: o Quiroptário. O acesso faz-se através de uma cortina

negra, criando um ambiente sombrio e misterioso: vais sentir-te em Gotham City, à procura do Batman.

No Quiroptário é possível observar, através de imagens gravadas, uma das colónias de morcegos do Alviela. A exposição inclui módulos interativos onde vais sentir tudo na pele – como os morcegos se orientam no escuro, como ouvem sons ampliados e as diferenças de temperatura corporal durante a hibernação – e descobrir quanto alimento um morcego consegue consumir numa única noite.

E porquê “Carsoscópio”, uma palavra inventada, que não se encontra em nenhum dicionário? Terás de continuar a folhear esta revista e espreitar o Circuito Ciência Viva do Alviela para descobrir.

3 Exposição “Quiroptário



2 Polje de Minde: bugalho

REDE DE CENTROS | **CIÊNCIA VIVA**

CENTRO CIÊNCIA VIVA DO ALVIELA – CARSOSCÓPIO

Localizado junto à maior nascente cársica de Portugal, a nascente do Alviela, e rodeado de um vasto património natural, o Centro Ciência Viva do Alviela – Carsoscópio tem como temas principais da sua exposição os morcegos, o carso e a água. Viaja pelo Maciço Calcário Estremenho ao longo de 175 milhões de anos, desvenda os percursos subterrâneos da água a 3D ou “cola-te” na pele de um morcego. Inaugurado a 15 de dezembro de 2007, este Centro foi desenvolvido com o objetivo de valorizar o imenso património da nascente do rio Alviela e a sua zona envolvente, funcionando ao mesmo tempo como recurso estratégico de divulgação científica e educação ambiental. Passeios científicos, cafés de ciência e a Noite dos Morcegos são algumas das atividades que dão a conhecer aos visitantes uma das mais importantes regiões cársicas do país: o Maciço Calcário Estremenho.

EXPOSIÇÕES PERMANENTES

- > Quiroptário
- > Geódromo
- > Carso

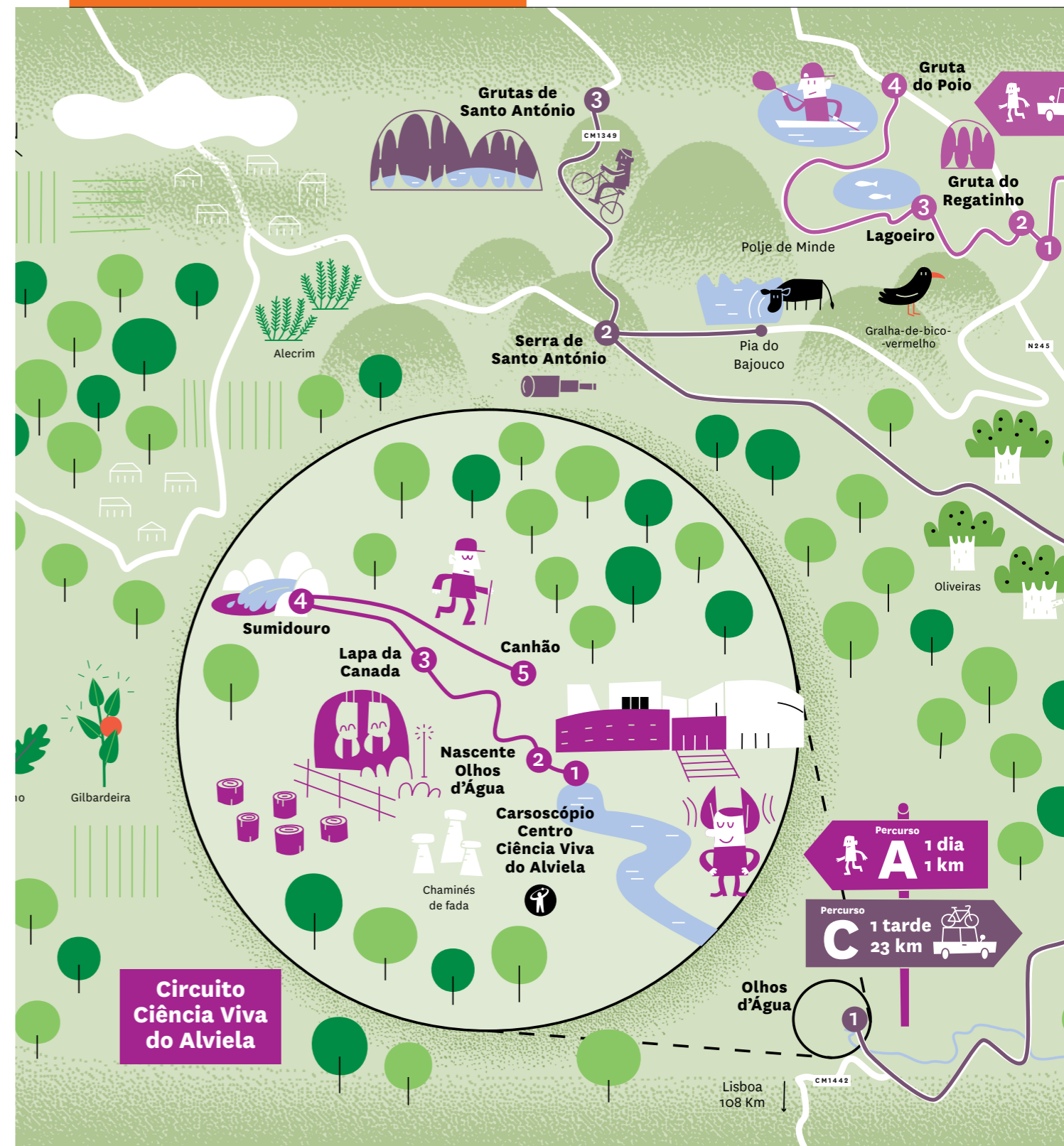
ATIVIDADES

- > Noite dos morcegos
- > Passeios científicos
- > Cafés de Ciência
- > Festas de Aniversário

INFORMAÇÃO ÚTIL

- > **Morada:** Praia Fluvial dos Olhos d’Água do Alviela, Louriceira, Alcanena
- > **Horário de inverno:** 10h00 – 18h00 (terça a domingo)
- > **Horário de verão:** (maio a agosto) 10h00 – 18h00 (terça a sexta); 11h00 – 19h00 (fins de semana e feriados)
- > **Website:** alviela.ciencioviva.pt

Circuito CIÊNCIA VIVA DO ALVIELA





Duração: 1 dia Distância: 18 km Dificuldade: Fácil



Entre rios subterrâneos, grutas e morcegos

Há lugares que parecem guardar segredos. O Alviela é um deles. Entre rios subterrâneos, grutas misteriosas e animais que dominam a escuridão, o Alviela mostra que alguns dos maiores segredos da natureza não estão à vista de todos, porque estão escondidos debaixo da Terra, à espera de serem descobertos. Este é um circuito onde a aventura começa debaixo dos teus pés.

1

CENTRO CIÊNCIA VIVA DO ALVIELA – CARSCÓPIO

O percurso começa no Centro Ciência Viva do Alviela – Carsoscópio, escondido entre floresta e escarpas calcárias, junto à nascente do rio Alviela. O próprio nome é um mistério: “Carsoscópio” é uma palavra inventada para explicar um território moldado pelos fenómenos cársticos que deram origem às grutas, rios subterrâneos e nascentes da região.

Um centro de ciência refrescante, localizado diretamente na Praia Fluvial dos Olhos d’Água do Alviela, onde poderás deleitar-te com uns bons banhos de rio. Que melhor plano para este verão quente?

1 Centro Ciência Viva do Alviela – Carsoscópio



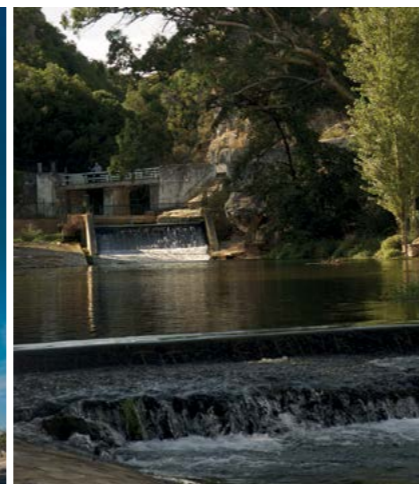
2

NASCENTE DOS OLHOS DE ÁGUA DO ALVIELA

A poucos metros do Centro, a água emerge da montanha depois de percorrer quilómetros de galerias subterrâneas. Estamos na nascente dos Olhos de Água do Alviela, uma das mais importantes reservas de água doce do país.

O som constante da água, a vegetação exuberante e as paredes de calcário criam um cenário que parece saído de um filme de aventura. É também aqui que percebes como a chuva que cai nas serras pode viajar durante meses no interior da Terra antes de voltar a ver a luz do dia.

2 Nascente dos Olhos de Água do Alviela



3

LAPA DA CANADA

O percurso continua até à Lapa da Canada, uma cavidade natural escavada lentamente pela ação da água ao longo de milhares de anos. O ambiente fresco, as formas irregulares da rocha e o silêncio do espaço revelam a força dos processos geológicos que continuam a transformar este território.

Cada galeria e cada fissura mostram como a água, gota a gota, foi construindo um mundo subterrâneo invisível à maioria dos visitantes.



3 Grutas do Alviela

4

SUMIDOURO E CANHÃO

A etapa seguinte leva-te ao Sumidouro, um dos fenómenos mais curiosos do circuito. É aqui que a água desaparece da superfície para continuar a sua viagem por galerias subterrâneas escondidas sob a montanha.

Pouco depois surge o Canhão do Alviela, um impressionante vale encaixado escavado pela ação persistente da água sobre o calcário. As paredes abruptas e a escala da paisagem ajudam a compreender a extraordinária força da natureza ao longo do tempo. É o final perfeito para uma viagem onde a ciência se revela através dos lugares que estão escondidos debaixo dos nossos pés.



SUGESTÃO PARA UM DIA DE VERÃO NO ALVIELA

Manhã: Visita ao Centro Ciência Viva do Alviela – Carsoscópio
Tarde: Banhos na Praia Fluvial dos Olhos de Água do Alviela
Fim do dia: Observação dos morcegos, através das câmaras instaladas nas grutas do Alviela



4 Lapa da Canada: Janela cársica

5 Lapa da Canada: anfiteatro de troncos



6 Sumidouro





1 UC Exploratório - Centro Ciência Viva de Coimbra

Um Centro fora da caixa

Foi o primeiro centro de ciência do país, mas continua a ser dos que mais surpreende com a sua atitude provocadora e fora da caixa, em propostas para pequenos e grandes exploradores. E é, muito provavelmente, o único centro de ciência no mundo que tem um cão na equipa. É um beagle e chama-se Darwin, como não poderia deixar de ser. Com jeitinho, podes recolher-lhe amostras do pelo para analisar à lupa ou contar quantas unhas tem nas patas.

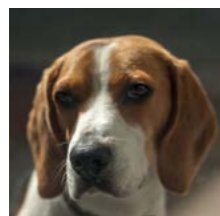
O UC Exploratório – Centro Ciência Viva de Coimbra combina ciência, criatividade e experiências imersivas para todos. No *Hemispherium*, um planetário digital pouco convencional, irás assistir a filmes científicos de elevada qualidade visual, dedicados a temas como astronomia, evolução ou exploração do Universo.

Logo à entrada do Centro, poderás explorar uma incubadora de ovos, um aparelho de deteção de partículas cósmicas e uma maternidade de cogumelos.

Vais poder assistir ao emocionante quebrar da casca de um ovo de galinha, “apanhar” um muão (uma partícula cósmica), “ver” radioatividade e as várias fases de crescimento de um cogumelo.

Se és uma pessoa cheia de ideias, tens de passar pela CriaAtividade, um espaço dedicado à experimentação e construção criativa, onde serás desafiado a resolver problemas, trabalhar em equipa e explorar conceitos científicos através do jogo, da imaginação e da participação ativa.

2 Darwin, o beagle



3 Espaço CriaAtividade



4 “Hemispherium” (Planetário Digital)



REDE DE CENTROS | CIÊNCIA VIVA

UC EXPLORATÓRIO – CENTRO CIÊNCIA VIVA DE COIMBRA

O UC Exploratório abriu portas em 1995 e foi o primeiro centro de ciência a nascer em Portugal. Faz parte da Rede Nacional de Centros Ciência Viva desde 1998 e estende-se ao longo das margens do Mondego, num complexo de 3 400 m². Fruto de uma parceria com a Fundação la Caixa | BPI está patente, até agosto de 2027, a exposição internacional *Espelhos – Dentro e fora da Realidade* que convida a explorar a realidade que há “dentro” e “fora” destes objetos do nosso quotidiano, numa proposta surpreendente para todos os públicos, combinando de forma fascinante a arte, a matemática e a luz. O Centro conta ainda com o *Hemispherium*, uma sala de cinema com um teto em forma de cúpula, onde o visitante encontra uma programação que inclui vários filmes projetados a 360°.

EXPOSIÇÕES

- > *Espelhos – Dentro e fora da realidade*
- > *Printing 3D* (setembro de 2027)
- > *SciencePhoto Gallery*

LABORATÓRIOS E ESPAÇOS

- > *Hemispherium* (Planetário digital)
- > CriaAtividade
- > *Gamelab*
- > *CircularLab*
- > *Cooklab* Mercadinhos da Margem Esquerda (segundo domingo do mês)

OUTROS ESPAÇOS

- > Livraria Faz de Conto
- > Loja Sustentato (consumo sustentável)
- > Cafetaria Proteína

INFORMAÇÃO ÚTIL

- > **Morada:** Rotunda das Lages, Parque Verde do Mondego, Coimbra
- > **Horário:** 10h00 – 13h00, 14h00 – 18h00 (terça a domingo)
- > **Website:** exploratorio.pt



REDE DE CENTROS | CIÊNCIA VIVA

CENTRO CIÊNCIA VIVA DE CONSTÂNCIA – PARQUE DE ASTRONOMIA

O Universo e o Sistema Solar são os temas centrais deste parque temático dedicado à astronomia, onde regularmente os visitantes têm oportunidade de apontar os telescópios ao céu estrelado.

Inaugurado a 19 de março de 2004, o Centro de Ciência Viva de Constância possui uma área total de 40 000 m² e dispõe de um parque exterior com dez módulos interativos, entre os quais o Carrossel de Saturno e o Relógio de Sol Analemático, um planetário, um anfiteatro e seis cúpulas de observação astronómica. No Laboratório de Heliófica é possível observar o Sol, usando um equipamento inovador que permite ver as protuberâncias e as manchas solares, quer no espectro contínuo, quer com a utilização de filtros. O Centro organiza programas noturnos no Observatório Astronómico, uma cúpula móvel que abriga um telescópio CDK20 de 20 polegadas com sistema ótico Dall-Kirkham corrigido.

EXPOSIÇÕES E ESPAÇOS

- > Parque de Astronomia
- > Planetário
- > Observatório solar
- > Observatório astronómico
- > Exposição “Física do voo” (inclui giroscópio e avião a jato)

ATIVIDADES

- > Observações noturnas
- > Sessões de planetário
- > Observações do Sol
- > Passeios pedestres

INFORMAÇÃO ÚTIL

- > **Morada:** Alto de St.ª Bárbara, Via Galileu Galilei – nº 817, Constância
- > **Horário:** 9h30 – 13h00 e 14h30 – 18h00 (terça a sexta); 15h00 – 19h00 e 21h30 – 23h30 (sábados – abril a setembro); 14h30 – 18h30 e 20h30 – 22h30 (sábados – outubro a março); 15h00 – 19h00 (domingo e feriados – abril a setembro); 14h30 – 18h30 (domingo e feriados – outubro a março). Visitas guiadas sujeitas a marcação prévia ou limitadas à capacidade máxima dos espaços.
- > **Website:** constancia.cienciaviva.pt

1 Sessão de Observação Astronómica

Um céu cinco estrelas

O Centro Ciência Viva de Constância não consegue tirar os olhos do céu. Não admira, porque o céu que se vê do Alto de Santa Bárbara é, realmente, cinco estrelas. Não é só o sentido da visão que se deleita neste Centro, mas também o olfato: à chegada, terás as boas-vindas do aroma a esteva, pinheiro e eucalipto.

Logo na loja, podemos pesar-nos. Mas não numa balança qualquer. Escolhendo o planeta da nossa preferência, ficamos a saber qual o peso que teríamos se lá vivéssemos; como consequência de uma boa experiência (g)astronómica.

No Centro Ciência Viva de Constância está o maior telescópio público do país. Este telescópio, utilizado nas observações regulares, é também usado por astrónomos nos seus trabalhos de investigação. Protegido por uma cúpula automática,

com 5 metros de diâmetro, serás desafiado a observar planetas, enxames de estrelas ou até galáxias.

O Parque de Astronomia é a zona exterior do Centro, com uma magnífica vista para os montes e vales em redor, no caminho da Grande Rota do Zêzere. No meio de um jardim de plantas típicas da região, espalham-se várias experiências interativas sobre o Universo. A banda sonora é um improviso constante das aves que vivem por aqui.

2 Parque de Astronomia



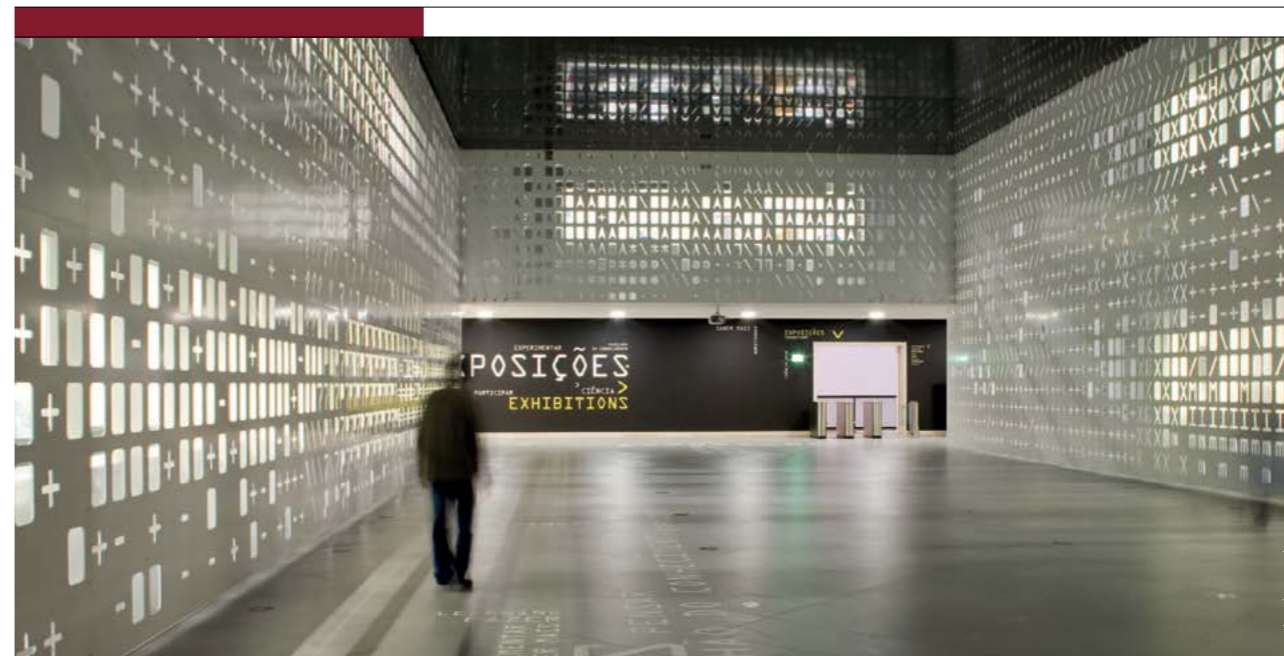
3 Sessão de Planetário





Pavilhão do Conhecimento

Centro Ciência Viva



1 Pavilhão do Conhecimento - Centro Ciência Viva

REDE DE CENTROS | CIÊNCIA VIVA

PAVILHÃO DO CONHECIMENTO - CENTRO CIÊNCIA VIVA

Aberto ao público desde 25 de julho de 1999, o Pavilhão do Conhecimento - Centro Ciência Viva oferece exposições temáticas assentes em diversas áreas da ciência e tecnologia e centenas de módulos interativos que estimulam a exploração do mundo físico e a experimentação. A pensar nos mais novos, na exposição TCHARAN! Circo de Experiências, a emoção do parque alia-se à aventura do circo e a adrenalina transforma-se em... conhecimento! Mas há muito mais para explorar em família ou com amigos, como o Fishanário, um aquário virtual onde a biodiversidade ganha cor e "vida", um lugar onde os miúdos (e os graúdos) vão poder sentir-se, literalmente, como peixes na água.

EXPOSIÇÕES

- > Explora
- > TCHARAN! Circo de Experiências
- > Fishanário
- > Módulos em Fuga
- > Exposições temporárias

ATIVIDADES

- > Conferências temáticas
- > A Cozinha é um Laboratório
- > Laboratório
- > Atividades para Miúdos e mais Graúdos
- > Férias com Ciência
- > Festas de Aniversário
- > Visita virtual interativa

INFORMAÇÃO ÚTIL

- > **Morada:** Largo José Mariano Gago, 1 - Parque das Nações, Lisboa
- > **Horário:** 10h00 - 18h00 (terça a sexta); 10h00 - 19h00 (fins de semana e feriados). De 1 de junho a 31 de agosto, também aberto às segundas, das 10h00 às 18h00.
- > **Website:** pavconhecimento.pt

A ciência seduz

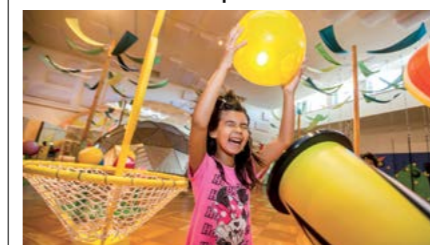
O Pavilhão do Conhecimento - Centro Ciência Viva é um lugar onde a realidade primeiro nos surpreende e, depois, se faz compreender. Talvez o mais famoso desafio de todos, e seguramente aquele que mais te acelerará o coração, seja a bicicleta voadora, uma bicicleta especial que se desloca sobre um cabo a seis metros de altura. Parece um desafio apenas para os mais corajosos, mas... não te preocupes! A física garante que não irás cair. Arriscas-te?

A experiência começa numa atmosfera quase futurista, entre a grande nave central, a tabela periódica gigante, fósseis incrustados na pedra lioz do edifício e instalações interativas, como o giroscópio humano - um aparelho utilizado no treino de pilotos e astronautas. Vai pôr-te a cabeça (e não só) a andar à roda. Aqui, terás um tornado nas mãos, vais jogar uma partida de bilhar em que a matemática te ajuda a

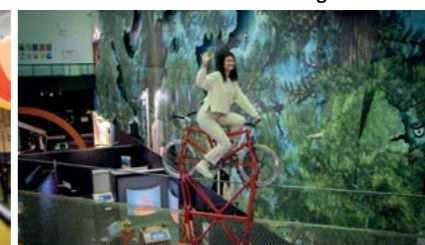
nunca falhar o buraco e poderás fixar a tua sombra numa parede fotossensível.

O Pavilhão do Conhecimento recebe, ainda, exposições temporárias internacionais e uma programação dinâmica que inclui conferências, laboratórios, atividades para famílias, férias científicas e oficinas práticas. Um lugar onde ciência, debate, diversão e descoberta caminham lado a lado.

2 TCHARAN! Circo de Experiências



3 Bicicleta Voadora - Módulos em Fuga





No Pavilhão do Conhecimento, a ciência mexe contigo

Entrar neste centro de ciência é mergulhar num espaço onde há espécies marinhas, mas não há água, pedalar numa bicicleta voadora, que nunca cai, girar em todas as direções, como astronautas, sem ir ao Espaço, ou construir paredes numa casa inacabada. Entre módulos interativos, exposições imersivas e experiências que despertam todos os sentidos, o Pavilhão do Conhecimento é um lugar onde te podes tornar num explorador.

E se por estes dias visitares o Pavilhão vais dar de caras com **SUPERBICHOS!**, que são incríveis por natureza.

Mas não, não são super-heróis. São reais. E vão estar entre nós até ao final de setembro. E muitos vivem bem perto... nas florestas, nas praias e, até, nas cidades portuguesas.

Criaturas com olhos compostos por milhares de lentes, animais que sentem sabores com partes do corpo e outros com força extraordinária ou dons de camuflagem dignos de ficção científica. Não vais resistir a testar os decibéis ao uivar como um lobo, a desafiar a concentração para descobrires a origem de sons como uma coruja, ou a dar um pezinho de dança inspirado pelos dotes performativos do reino animal.

Num tempo marcado por alterações climáticas, perda de biodiversidade e desequilíbrios ambientais, esta exposição é um convite a olhar o mundo natural, não como algo distante, mas como algo essencial, próximo e indispensável. Percebes que ciência está para lá dos laboratórios e pode ser observada num

tronco, numa poça de água, num jardim urbano ou numa floresta.

E por falar em floresta... Consegues imaginar uma dentro do Pavilhão do Conhecimento? Um ambiente com sons envolventes e instalações interativas, que te transportam para o coração das florestas portuguesas. Não apenas para as observar, mas para as sentir.

Onde vais descobrir que uma árvore é também um ecossistema, capaz de albergar mais de duas mil espécies e que os anéis dos troncos têm histórias para contar. O desafio é reconhecer a sua força, o seu impacto, a sua beleza.

Ficaste curioso? É mesmo para ficar! **A partir de outubro de 2026, o Pavilhão será como um “pulmão de conhecimento”.** Porque a descoberta nunca termina com uma exposição. Continua lá fora, com uma nova forma de observar o que nos rodeia.

30% de desconto no Pavilhão do Conhecimento
Em julho, a Ciência Viva celebra 30 anos. São 30 anos de experiências inesquecíveis. Entra na festa com 30% de desconto durante todo o mês de julho.

1, 2 e 3 Pavilhão do Conhecimento: Exposição SUPERBICHOS!



30 ANOS CIÊNCIA VIVA



julho
2026

30% DESCONTO

UM PAVILHÃO DE EXPERIÊNCIAS

Campanha válida na bilheteira física do Pavilhão do Conhecimento - Centro Ciência Viva

Desde 1996
CIÊNCIA VIVA
Agência Nacional para a Cultura Científica e Tecnológica

PAVILHÃO DO CONHECIMENTO
CENTRO CIÊNCIA VIVA



1 Centro de Ciência do Café

Tanta ciência numa pequena chávena de café

Ainda não avistamos o Centro e já se sente o aroma no ar. É o cheirinho a café torrado que sai das chaminés da fábrica da NOVADELTA, o coração do Grupo Nabeiro. À chegada, terás um anfitrião especial: o Mico Estrela está à porta e vai acompanhar-te durante toda a visita. É a mascote deste Centro dedicado à segunda bebida mais consumida a nível mundial: o café. Segue as suas pegadas e percorre a área expositiva, começando na planta e terminando na chávena.

A visita começa na estufa de plantas de café, que recria o habitat do cafeeiro, numa temperatura que ronda entre os 21°C e os 26°C durante todo o ano. Assim que entrares, além de sentires esta aproximação a um clima tropical ou subtropical, com uma humidade que pode chegar aos 70%, vais notar um cheiro adocicado e a terra. O doce vem das flores da planta do café, que estão a florescer. Esta estufa guarda as duas espécies de café mais conhecidas do mundo – arábica e robusta – para que possas ver (e cheirar!) as diferentes fases do crescimento do cafeeiro.

Preparado para te tornares num autêntico grão de café no processo de torra? Entra na máquina de simulação de torra e encarna a personagem. Sem medos! Durante o processo, a temperatura sobe até aos 220°C e irás acompanhar a transformação do café verde em café torrado, ajustando o tempo, a temperatura e as rotações do tambor. Ao longo da exposição, há ainda mesas sensoriais com notas aromáticas como baunilha, canela ou hortelã, módulos interativos, jogos e o espaço “Coffee Kids”, lugar de exploração do universo do café, através da experimentação e da descoberta, para todas as idades.

REDE DE CENTROS | CIÊNCIA VIVA

CENTRO DE CIÊNCIA DO CAFÉ – CENTRO CIÊNCIA VIVA

Localizado na vila de Campo Maior, o Centro de Ciência do Café – Centro Ciência Viva é um espaço versátil, com uma área total de 3 426 m², que reúne conhecimento científico, atividades interativas e espaços de formação, promovendo uma experiência única de aprendizagem aos visitantes. Aberto ao público desde 28 de março de 2014, este centro integrou a Rede Nacional de Centros Ciência Viva a 23 de junho de 2025. Inspirado pelo universo do café, reúne múltiplas áreas de conhecimento – desde o ciclo da planta à chávena, passando pela torrefação e por modelos de consumo. Assume como missão a promoção da ciência e a sustentabilidade associadas ao café.

EXPOSIÇÕES

- > Exposição permanente sobre o tema Café
- > Exposição temporária “Na Mira do Voo”

ATIVIDADES

- > Visitas Guiadas Escolares
- > Visitas Guiadas a Grupos
- > Biblioteca
- > Auditório: Conferências, Concursos, Teatros, Concertos, Team Building
- > Coffee Kids: Jogos, Pintura
- > Academia Barista: Cursos Temáticos sobre Café
- > Demonstrações e degustações de bebidas com café

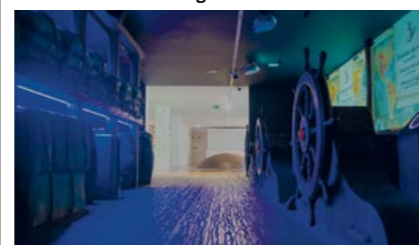
INFORMAÇÃO ÚTIL

- > Morada: Herdade das Argamassas, Campo Maior
- > Horário: 10h00 – 18h00 (segunda a sexta); 10h00 – 14h00 (fins de semana)
- > Website: centrocienciacafe.com

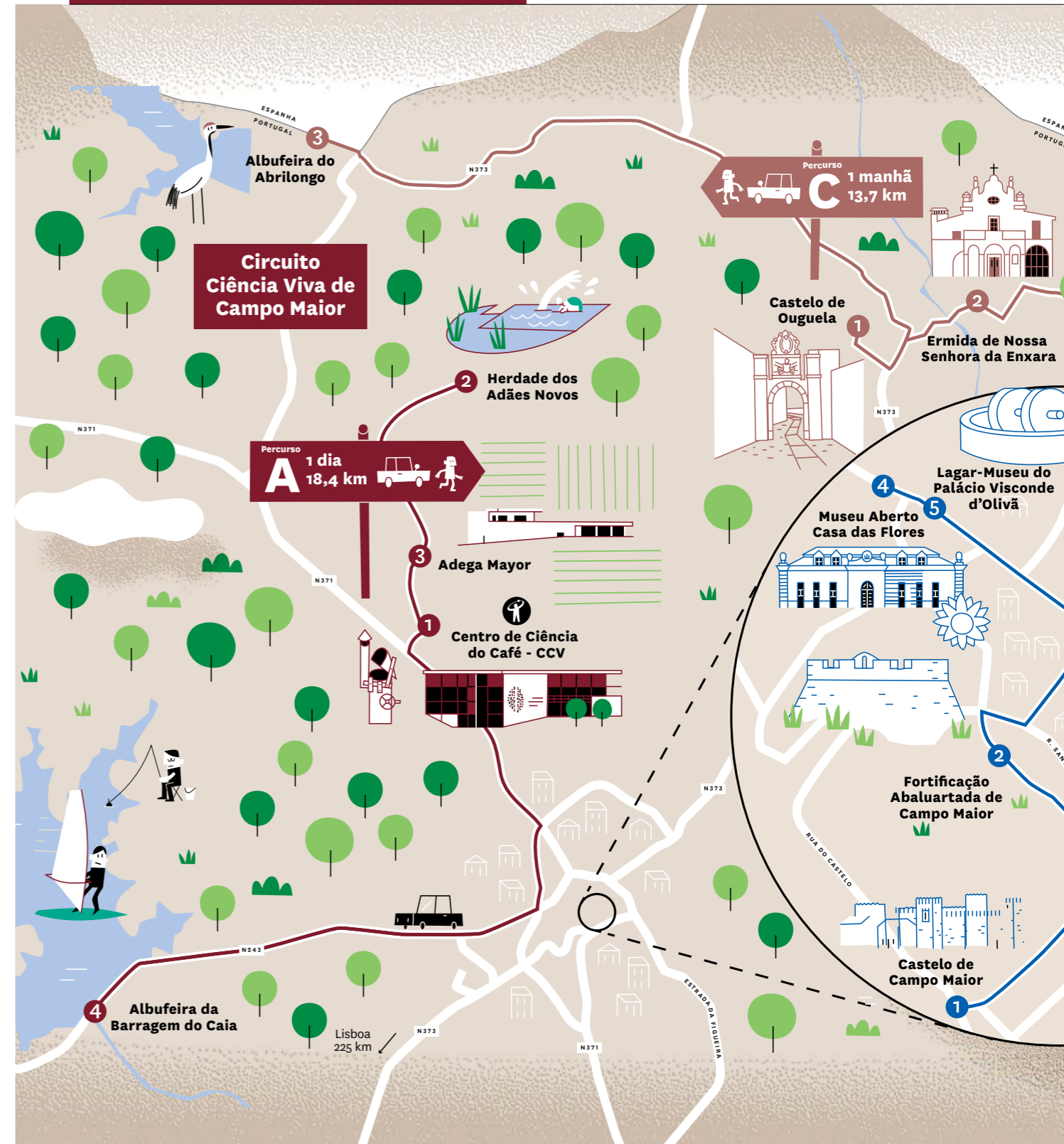


2 Academia Barista

3 Módulo Galeão - Viagens marítimas



Circuito CAMPO MAIOR

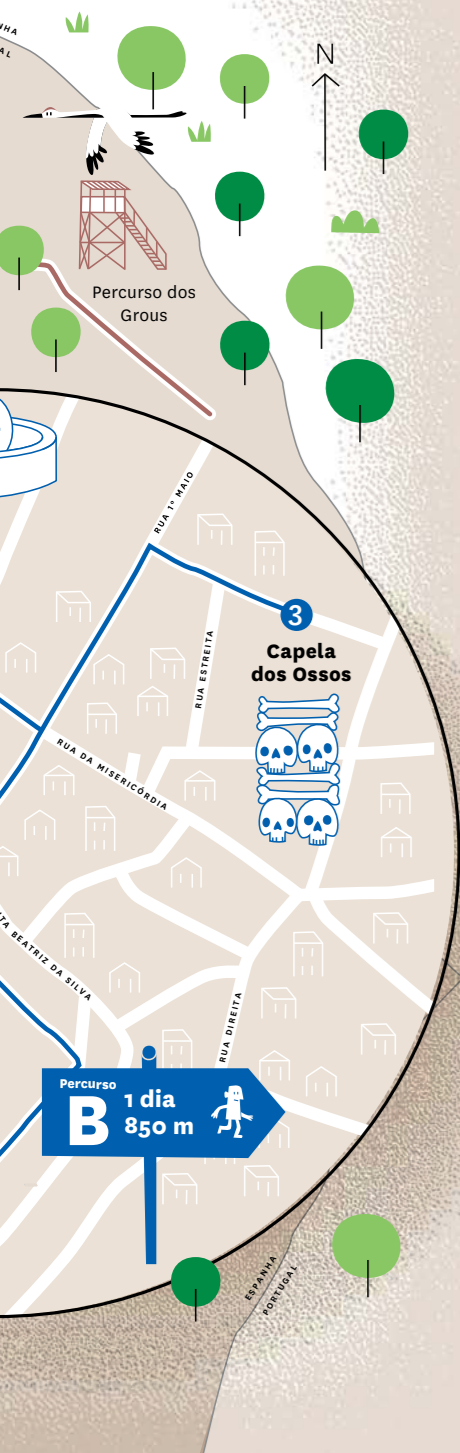




Duração: 1 dia Distância: 18,4 km Dificuldade: Fácil

Entre aromas, sabores e tradição

Entre montados alentejanos, vinhas e espelhos de água, o Circuito Ciência Viva de Campo Maior seduz ao longo de uma viagem sensorial onde ciência, café, biodiversidade e vinho se cruzam com a identidade do Alentejo raiano.

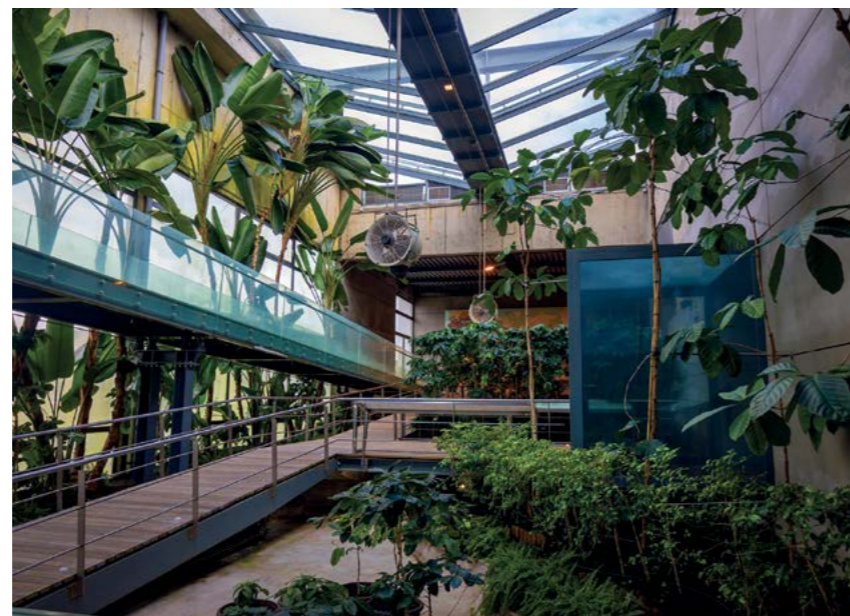


1

CENTRO DE CIÊNCIA DO CAFÉ - CENTRO CIÊNCIA VIVA

No Centro de Ciência do Café, na fábrica da NOVADELTA, a visita percorre todas as etapas do café: da planta à chávena. O percurso inclui, ainda, uma recriação histórica das rotas marítimas do café, a história da chegada do café ao Brasil e espaços dedicados ao legado de Rui Nabeiro, figura incontornável de Campo Maior e fundador da Delta Cafés. A experiência termina, naturalmente, na cafetaria, com provas preparadas por baristas especializados.

1 Estufa de cafeeiros



2

HERDADE DOS ADÃES NOVOS: BIODIVERSIDADE NO MONTADO ALENTEJANO

A poucos minutos do Centro de Ciência do Café, a Herdade dos Adães Novos revela um Alentejo tranquilo e profundamente ligado à natureza. Entre vinhas, oliveiras e montado de azinho, o espaço combina turismo rural, sustentabilidade e educação ambiental.

No Centro de Interpretação da Natureza, do Mel e da Biodiversidade, os visitantes descobrem o papel fundamental das abelhas nos ecossistemas e na



2 Centro de Ciência do Café: área expositiva



3 Centro de Ciência do Café: módulo Galeão - Viagens marítimas

polinização das plantas. A experiência continua na Quinta Pedagógica, onde convivem burros, cabras, cavalos, aves e pequenos animais, num ambiente pensado para famílias e contacto direto com a natureza.

Os trilhos da Herdade podem ser explorados a pé ou de bicicleta, sempre acompanhados pelos sons do campo alentejano. Entre os destaques encontra-se, ainda, a piscina biológica, concebida como um habitat artificial inspirado nos ecossistemas naturais.

3

ADEGA MAYOR: ARQUITETURA, VINHO E PAISAGEM

Projetada por Álvaro Siza Vieira, a Adega Mayor é uma das referências arquitetónicas e vinícolas do Alentejo. Integrada na paisagem da Herdade das Argamassas, a Adega combina *design* contemporâneo, inovação e tradição vinícola.

A visita percorre a zona de produção, as salas de barricas e os espaços de estágio do vinho, onde os visitantes acompanham os diferentes processos de vinificação. Entre depósitos de inox e barricas de carvalho francês, americano e húngaro, descobrem-se os aromas e técnicas que dão origem aos vinhos Mayor.

No piso superior, a sala de provas oferece uma vista ampla sobre as vinhas e a planície alentejana. A experiência termina com uma prova comentada de vinhos, celebrando os sabores e o território de Campo Maior.

4

ALBUFEIRA DA BARRAGEM DO CAIA: UM PÔR DO SOL SOBRE A ÁGUA

O percurso termina junto à Albufeira da Barragem do Caia, o maior espelho de água do distrito de Portalegre. Entre aves aquáticas, zonas de observação da natureza e atividades náuticas, este é um espaço ideal para desacelerar depois de um dia dedicado à descoberta.

Ao final da tarde, a luz dourada do Alentejo reflete-se na água, criando um cenário perfeito para contemplar a paisagem. Entre canoagem, *paddle*, observação de aves ou, simplesmente, uma pausa à beira da barragem, o Caia encerra o circuito com tranquilidade e silêncio: duas das maiores riquezas do território alentejano.



NÃO PERCAS

- > Festas do Povo - Património Cultural Imaterial da Humanidade UNESCO
- > Campo Maior
- > 8 a 16 agosto de 2026
- > Programa completo: festasdopovo.pt

4 Adega Mayor





1 Centro Ciência Viva de Estremoz

Uma máquina do tempo

Bem no coração de Estremoz, junto ao Rossio, há uma máquina do tempo onde podes acertar o teu relógio com o da Terra. É o Centro Ciência Viva de Estremoz. O edifício do Centro, ele próprio, parece perdido no passado: é um bellissimo convento de estilo gótico-manuelino do final do século XV, início do século XVI, o que, em termos geológicos, significa que foi acabadinho de fazer. As histórias que te contam neste Centro vêm de um passado mais longínquo, como as da vida dos dinossauros, ou ainda mais antigas...

Ao entrares no Centro Ciência Viva de Estremoz, serás surpreendido pela presença de um enorme esqueleto de T-*rex*, instalado num corredor aparentemente pequeno para a dimensão de um dos maiores predadores da História da Terra.

A exposição “Terra, um planeta dinâmico” explora os principais fenómenos geológicos que moldaram o planeta: vais perceber por que existiram limites para o tamanho dos dinossauros terrestres e como, milhões de anos depois, os vestígios

desses animais acabaram transformados em rocha. Entre fósseis, minerais e módulos interativos, irás descobrir a Terra como um planeta em constante transformação.

Mas, uma história fantástica que só faz sentido quando perceberes que os caracóis são animais hiperativos, quantos grãos tem um quilograma de arroz, ou que o Oceano Atlântico abre à mesma velocidade a que crescem as tuas unhas. Mas estas são apenas algumas das surpresas, pois irás

2 Réplica de esqueleto de um T-*rex*



3 Exposição “Terra, um planeta dinâmico”



4 Claustro: Pêndulo de Foucault



REDE DE CENTROS | CIÊNCIA VIVA

CENTRO CIÊNCIA VIVA DE ESTREMOZ

Inaugurado a 27 de maio de 2005, este Centro ocupa uma parte importante do Convento das Maltezas, classificado como Monumento Nacional. Como se formou a Terra? Como evoluiu? Para onde vai? As respostas a estas questões estão na exposição do Centro Ciência Viva de Estremoz. Perceber a Terra é, em primeiro lugar, compreender como ela se formou e a sua relação com o Universo. Depois... basta perceber de onde vem e como funciona a energia do nosso Planeta. Tarefa impossível de tão vasta? Talvez não!
Sentes-te preparado para conduzir um submarino? Aos comandos do Rovin dos Mares, participa numa viagem que te levará a submergir num oceano com 500 milhões de anos, regressando à atualidade em pleno Oceano Atlântico do século XXI.
Um Sistema Solar à escala do concelho de Estremoz, um vulcão com quatro metros de altura, a réplica de um T-*rex* e uma bicicleta solar são alguns dos módulos mais emblemáticos deste Centro.

EXPOSIÇÕES E ESPAÇOS

- > Terra, um planeta dinâmico
- > Rovin dos mares
- > Evolução – resposta a um planeta em mudança
- > Sistema Solar à escala do concelho de Estremoz
- > Claustro com módulos interativos
- > Exposições temporárias

ATIVIDADES

- > Ciência na rua
- > Saídas de campo
- > Conferências
- > Quiosque de ciência
- > Ciência no mercado
- > Bonecos das Maltezas, títeres de ciência
- > Contos, lendas e outras lengalengas com Ciência
- > Ciência em Festa – Festas de Aniversário

INFORMAÇÃO ÚTIL

- > Morada: Convento das Maltezas, Estremoz
- > Horário: 10h00 – 18h00 (terça a domingo de 1 de julho a 30 de setembro; segunda a sábado de 1 de outubro a 30 de junho)
- > Website: ccvestremoz.com

também aprender a relação entre as panelas de pressão e os vulcões, ver a sismicidade dos teus pulos, constatar que um camarão pode ser mais resistente do que um enorme submarino de aço, ou que... talvez não tenhamos ainda saído da idade da pedra e do ferro.

REDE DE CENTROS | CIÊNCIA VIVA

CENTRO CIÊNCIA VIVA DO LOUSAL – MINA DE CIÊNCIA

Visitar o Centro Ciência Viva do Lousal é recuar até à época em que esta mina se encontrava ativa e onde os minérios, formados há milhões de anos, eram explorados por milhares de mineiros que ali trabalharam e viveram com as suas famílias. Neste centro de ciência, inaugurado a 30 de junho de 2010 e instalado em três edifícios outrora associados à atividade mineira, explora-se ciência e extrai-se o mais rico dos minérios: o conhecimento.
No espaço adjacente ao Centro Ciência Viva, o Museu Mineiro, instalado na antiga Central Elétrica, também merece uma visita.
A recente renovação integrou património material e imaterial, tecnologia e ciência, criando experiências imersivas que aproximam os visitantes da história e da realidade mineira. Os percursos pedestres no exterior levam os visitantes à descoberta do ecossistema do montado e dos monumentos megalíticos, culminando numa “viagem ao centro da Terra” com a entrada numa antiga galeria da mina do Lousal – Galeria Waldemar d’ Orey.

EXPOSIÇÕES

- > Sem Terra não há carochas
- > Banho de ciência
- > Na onda da Física
- > Mina p’ra gente pequena
- > Home sapiens – A Ciência lá em Casa
- > Exposições temporárias

ATIVIDADES

- > Experimentarium
- > Laboratório
- > Ciência Viva on the Rocks
- > Quem tem olho para os minerais?
- > Um malacate cheio de histórias
- > Atividades experimentais

INFORMAÇÃO ÚTIL

- > Morada: Avenida Frédéric Velge, Lousal
- > Horário: 10h00 – 18h00 (terça a domingo)
- > Website: lousal.cienciaviva.pt



2 Mina p’ra gente pequena

3 Exposição “Sem Terra não há carochas”



1 Centro Ciência Viva do Lousal – Mina de Ciência

Explorar ciência, extrair conhecimento

O Lousal é uma aldeia pitoresca nascida das entranhas da Terra, no coração da planície alentejana. Uma mina de histórias e conhecimento pronta a explorar. Durante décadas, a mina de pirite, o chamado “ouro dos tolos”, moldou a paisagem, a economia e a vida de toda a região. Hoje, o antigo complexo mineiro transformou-se num território de descoberta, onde as ciências da Terra e a memória industrial convivem entre galerias subterrâneas, máquinas gigantes, lagoas ácidas de cores improváveis e passadiços vertiginosos.

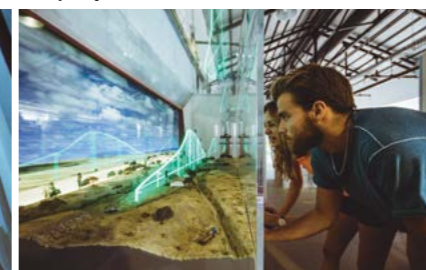
No Centro Ciência Viva do Lousal – Mina de Ciência, os antigos espaços de apoio aos mineiros deram lugar a exposições interativas dedicadas à geologia, à física, aos minerais e à exploração mineira. O percurso continua pela aldeia e pela própria mina, onde os malacates, as galerias e as ruínas industriais contam

histórias de trabalho duro, inovação e resistência. Malacates? O que serão? Simplificando, é uma estrutura metálica, colocada à superfície, com um guincho elétrico que transporta, na vertical, o minério e os mineiros.

E o que fazem três Volkswagen “carocha” suspensas na parede? Mostram, peça a peça, como os recursos geológicos estão presentes em tudo o que usamos no quotidiano. À medida que desaparecem os vidros, os derivados do petróleo e os metais extraídos de minérios, os carros ficam reduzidos a nada. A evidência? A grande dependência da nossa sociedade destes materiais.

No piso superior, os mais pequenos podem entrar numa mina em miniatura, onde assumem o papel de mineiros, extraíndo e transportando minério numa experiência prática e divertida.

4 Exposição “Banho de Ciência”





1 Centro Ciência Viva de Lagos

O começo de uma viagem

Entre ciência, oceano e a história dos Descobrimentos, estás convidado para esta viagem inspiradora. Instalado num antigo solar setecentista junto à frente ribeirinha da cidade, o Centro combina exposições interativas, jardins científicos e experiências ligadas à navegação, geologia e paleontologia. Módulos dedicados ao mar, fósseis escondidos no edifício, drones, robôs e oficinas criativas: o teu espírito de aventura será ativado.

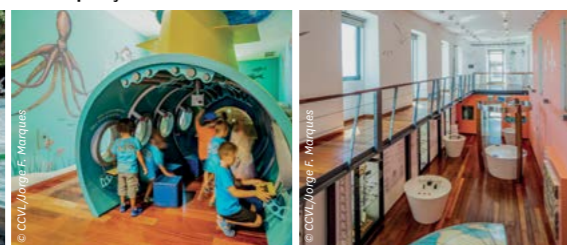
No Centro Ciência Viva de Lagos, terás à tua espera uma viagem interativa através da história da navegação, desde os instrumentos usados no passado até às tecnologias contemporâneas de orientação e exploração marítima. Ao longo do percurso, aprende mais sobre astronomia, cartografia, geologia e oceano, onde a experimentação e o jogo fazem parte da descoberta. O Centro inclui, ainda, os Jardins do Farol, das Descobertas e do Barco, espaços exteriores com instalações científicas interativas, embarcações e experiências

ligadas ao vento, orientação e movimento. Na Oficina Dóing, vais explorar impressoras e canetas 3D, robôs, drones e experiências de reação em cadeia. Antes de saíres, espereita a programação do Centro: atividades laboratoriais, oficinas e saídas de campo prolongam a experiência com o pé na areia, nas praias e paisagens naturais da região. Entre fósseis escondidos no próprio Centro, experiências práticas e explorações costeiras, Lagos transforma a ciência numa aventura ligada ao mar e à descoberta do território.

2 Jardim das Descobertas



3 e 4 Exposição "Do astrolábio ao GPS"



REDE DE CENTROS | CIÊNCIA VIVA

CENTRO CIÊNCIA VIVA DE LAGOS

O Centro Ciência Viva de Lagos, inaugurado a 29 de janeiro de 2009, está situado em pleno centro da cidade com vista para a Avenida dos Descobrimentos. Entre o Mercado Municipal e a Igreja de São Sebastião, as suas fachadas de graffitis de cubos e discos de ilusões resultam numa estética moderna e interativa que não deixam ninguém indiferente. É um espaço para a ciência, aprendizagem e diversão, onde a exposição permanente "Do Astrolábio ao GPS" faz a ponte entre descobertas do passado e do presente. De forma regular, recebe também exposições temporárias sobre os mais variados temas. Ao combinar a ciência e o lazer, o Jardim de Ciência, ou mesmo a sala do Submarino, são sinónimos de sucesso garantido junto do público de qualquer idade. É comum encontrar a equipa do Centro em saídas de campo de geologia, paleontologia e biologia, pela cidade ou pelas praias vizinhas.

EXPOSIÇÕES

- > Do Astrolábio ao GPS
- > Jardim do Farol
- > Jardim das Descobertas
- > Jardim do Barco

ATIVIDADES

- > Bilhete Família - Oficina
- > Oficinas escolares
- > Saídas de campo
- > Festas de aniversário
- > Histórias Vivas
- > Ciência em Família
- > Clube de Ciência
- > Férias com Ciência

INFORMAÇÃO ÚTIL

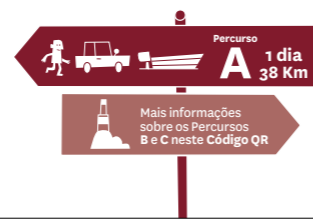
- > **Morada:** Rua Dr. Faria e Silva, 34, Lagos
- > **Horário:** 10h00 - 18h00 (segunda a domingo, incluindo feriados)
- > **Website:** lagos.cienciaviva.pt

5 Jardim do Barco



Circuito CIÊNCIA VIVA DE LAGOS





Duração: 1 dia Distância: 38 km Dificuldade: Médio

O começo de uma grande viagem

Em Lagos, a ciência encontra-se com o mar a cada esquina. Entre navegadores, fósseis, arribas douradas e histórias que atravessaram continentes, este circuito leva-te numa viagem pelo Algarve mais atlântico, onde a curiosidade tem sempre o oceano como horizonte.



1

CENTRO CIÊNCIA VIVA DE LAGOS

A aventura começa no Centro Ciência Viva de Lagos, instalado num antigo solar setecentista junto à frente ribeirinha da cidade. Aqui vais embarcar numa viagem pela história da navegação, dos astrolábios e cartas náuticas utilizadas nos Descobrimentos às modernas tecnologias de orientação e exploração marítima.

Ao longo da exposição permanente, vais descobrir como os navegadores portugueses se orientavam pelos astros, explorar módulos dedicados ao oceano, à geologia e à astronomia e experimentar atividades que mostram como a ciência continua a impulsionar a descoberta do mundo. Antes de partir, espreita a Oficina Dóing, onde robôs, drones e impressoras 3D ajudam a imaginar as explorações do futuro.

1 Pegada de dinossauro (iguanodontídeo)



2 Museu de Lagos: "Rei Amador", escultura de Eduardo Malé Fernandes

2

MUSEU DE LAGOS

A poucos minutos encontra-se um dos lugares mais marcantes da história de Lagos. Este núcleo do Museu de Lagos recorda o primeiro mercado de pessoas escravizadas documentado na Europa moderna e ajuda a compreender uma das dimensões mais duras da expansão marítima portuguesa.

A visita convida-te a refletir sobre as ligações entre ciência, navegação, comércio e sociedade, mostrando como os grandes movimentos de pessoas escravizadas e mercadorias transformaram profundamente o mundo. É uma etapa que acrescenta contexto humano à história das viagens oceânicas iniciada no Centro Ciência Viva.



3 Passeio de barco pela costa

3

PASSEIO DE BARCO PELA COSTA

Chegou o momento de olhar Lagos a partir do mar. Num passeio de barco ao longo da costa, a partir da Ponta da Piedade, vais navegar entre falésias douradas, arcos naturais, grutas e enseadas esculpidas pelo Atlântico ao longo de milhões de anos.

Vista da água, a paisagem ganha outra dimensão. As formações geológicas revelam-se em toda a sua escala e beleza, permitindo perceber a ação contínua das ondas, do vento e da erosão sobre as rochas calcárias.

4 Praia Santa



4

PRAIA SANTA E PARQUE CRETÁCICO

O percurso termina na Praia Santa, um dos lugares mais surpreendentes da costa algarvia para quem gosta de olhar para a paisagem como um livro de história da Terra. Aqui encontra-se o Parque Cretácico, um espaço ao ar livre que convida a viajar milhões de anos para trás no tempo, até à época em que dinossauros percorriam territórios muito diferentes daqueles que hoje conhecemos.

5 Praia Santa: pegada de dinossauro (iguanodontídeo)



REDE DE CENTROS | CIÊNCIA VIVA

UM DIA DE VERÃO COM CIÊNCIA EM LAGOS

- > **Manhã:** Navegar pelo conhecimento
Explora a exposição "Do Astrolábio ao GPS" e descobre como a ciência transformou a forma como o mundo foi explorado
- > **Tarde:** Ciência ao ar livre
Descobre os jardins científicos do centro com vista sobre a baía de Lagos
- > **Fim de dia:** Olhar o céu
Numa sessão de observação astronómica, segue as estrelas que durante séculos orientaram navegadores e exploradores

E QUANDO O OUTONO CHEGAR, NÃO PERCAS

- > **Festival Geração Ciência** - 24 e 25 de setembro
- > Mais informações brevemente em cienciaviva.pt/festivalgeracaociencia

Entre réplicas de dinossauros, painéis interpretativos e percursos temáticos, vais descobrir como era o Algarve durante o Cretácico e perceber a ligação entre geologia, paleontologia e evolução da vida. A proximidade do oceano acrescenta ainda outra dimensão à visita: as arribas, as rochas e as formações costeiras ajudam a contar uma história que começou muito antes da presença humana neste território.

É o final perfeito para uma viagem onde ciência, mar e descoberta caminham lado a lado. Porque em Lagos, até uma ida à praia pode transformar-se numa expedição ao passado do planeta.



1 Centro Ciência Viva do Algarve – Faro

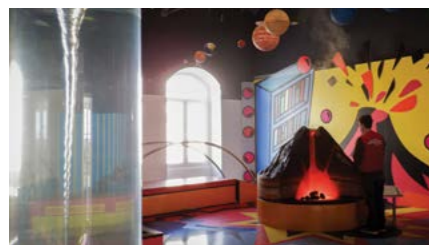
Um mergulho no conhecimento

É em ambiente de frescura que o Centro Ciência Viva do Algarve, em Faro, explora a ligação profunda entre cidade, oceano e biodiversidade. Instalado junto à Ria Formosa, vais mergulhar no universo marinho através de aquários, módulos interativos e experiências ligadas à natureza e aos ecossistemas costeiros. Entre açoteias, jardins e espaços laboratoriais, a ciência cruza-se continuamente com a paisagem algarvia e com a vida da ria.

Alimentação saudável, corpo humano, sustentabilidade e vida marinha; aqui, combinam-se aquários, instalações sensoriais e espaços de experimentação num só centro. O “Apalpário” foi pensado para descobrir formas e texturas através do tato. Já os aquários dedicados às espécies da ria e os espaços exteriores, como o jardim e a açoteia, prolongam a experiência científica para o contacto direto com a paisagem algarvia.

Na lista de imperdíveis neste Centro estão as oficinas de ciência, os laboratórios de “engenhocaria”, as observações solares e astronómicas e as saídas de campo pela Ria Formosa, permitindo aos visitantes explorar o território para lá das paredes do edifício. Entre salinas, sapais, aves migratórias e marés, a ciência surge como uma forma de compreender o equilíbrio delicado entre a flora e a fauna da ria, a cidade e o oceano.

2 Exposição Saber+, Comer bem, Andar melhor



3 Aquário



CENTRO CIÊNCIA VIVA DO ALGARVE – FARO

O Centro Ciência Viva do Algarve está situado nas margens da Ria Formosa, junto à Doca de Faro. O edifício, de arquitetura industrial do início do século XX, foi uma antiga central de produção elétrica, que funcionou entre 1916 e 1957. Foi mercado e quartel de bombeiros e, em 1997, foi o primeiro centro a integrar a Rede Nacional de Centros Ciência Viva. O tema principal do centro é o meio marinho e o seu ex-libris é o “apalpário”, um aquário aberto onde é possível tocar e interagir com espécies que habitam as zonas entremarés da Ria Formosa.

Tem ainda uma exposição multidisciplinar com módulos sobre alimentação, exercício, geologia, sustentabilidade e uma estufa com culturas de hidroponia e aeroponia. No terraço é possível observar um ecossistema lagunar único e as aves que nele habitam.

EXPOSIÇÕES E ESPAÇOS

- > Saber+, Comer bem, Andar melhor
- > Da Ria à Rua
- > Apalpário
- > Aquários
- > Jardim
- > Açoteia

ATIVIDADES

- > Observações solares e astronómicas
- > Saídas de campo
- > Oficinas de ciência
- > Laboratórios de engenhocaria

INFORMAÇÃO ÚTIL

- > Morada: Rua Comandante Francisco Manuel, Faro
- > Horário: 10h00 – 13h00, 14h00 – 18h00 (terça a domingo, incluindo feriados)
- > Website: ccvalg.pt

CENTRO CIÊNCIA VIVA DE TAVIRA

Inaugurado a 21 de abril de 2005, o Centro Ciência Viva de Tavira localiza-se na antiga igreja do Convento do Carmo, num conjunto arquitetónico de grande beleza e valor patrimonial desta cidade.

Experimentar, mexer, observar e concluir. Voltar ao princípio e fazer tudo de novo, agora de forma diferente... Este é o espírito da exposição “Faz, Aprende!” que inclui desafios em três áreas: “Vê, Faz e Aprende”, com desafios matemáticos; “Ouve, Faz e Aprende”, onde é possível ouvir e compreender diferentes aspetos da física do som, e “Água e energia” para exploração de diferentes tipos de energia.

Além do espaço expositivo, a visita ao Centro inclui atividades experimentais no laboratório para despertar a curiosidade científica. O Centro Ciência Viva organiza também workshops, palestras, mostra de projetos, percursos guiados pedestres, atividades de promoção do voluntariado ambiental e festivais de ciência.

EXPOSIÇÕES

- > Exposição permanente “Faz e Aprende”
- > Jardim da Água
- > Exposições temporárias

ATIVIDADES

- > Laboratórios
- > Oficinas de ciência
- > Percursos naturais
- > Brincar com ciência

INFORMAÇÃO ÚTIL

- > Morada: Largo do Carmo, Tavira
- > Horário: 10h00 – 13h00, 14h00 – 18h00 (terça a sábado)

2 Exposição “Banho de Ciência”



1 Centro Ciência Viva de Tavira

Um Centro com boa energia

O Centro Ciência Viva de Tavira surge, quase inesperadamente, no coração da cidade histórica, instalado numa antiga igreja onde ciência, energia e património convivem de forma surpreendente. E, agora, algo nunca visto: um simulador de barragem com bicicletas geradoras de energia, onde o esforço físico ajuda a compreender os princípios da produção energética e da gestão de recursos naturais. Haja energia para tantas experiências!

Entre ruas brancas, salinas e mar, o Centro Ciência Viva de Tavira convida os visitantes a descobrirem um Algarve ligado à biodiversidade, ao oceano e à sustentabilidade. Sabes aquele jogo das feiras populares em que é preciso acertar com um martelo num alvo, para fazer com que um peso acerte numa campanha? No Centro Ciência Viva há uma versão parecida, em que temos de pedalar com energia suficiente para acender uma série de

lâmpadas. Para conseguires fazer acender a luz no topo da coluna, acredita: é mais uma questão de estratégia do que de força. O Centro integra, ainda, experiências práticas, oficinas educativas e instalações multimédia dedicadas à biodiversidade da Ria Formosa e aos desafios ambientais contemporâneos. Entre jogos interativos, desafios científicos e atividades para famílias, vais sair com mais energia do que entraste.

3 Simulador de barragem



4 Bicicleta geradora de energia elétrica



Açores

EXPOLAB – CENTRO CIÊNCIA VIVA DOS AÇORES

Da biologia à física, das novas aplicações da tecnologia às experiências em verdadeiros laboratórios, são muitas as áreas do conhecimento e os temas científicos que se podem explorar no Expolab, desde 19 de setembro de 2012. É preciso rumar até à ilha de São Miguel para conhecer mais um elemento da Rede Nacional de Centros Ciência Viva, mas a viagem é mais do que justificada.

Situado na cidade da Lagoa, é um dos mais importantes espaços de divulgação científica do arquipélago e está especialmente vocacionado para a promoção do conhecimento científico nos diferentes domínios das ciências naturais e da tecnologia. Um lugar onde o visitante vai encontrar resposta para vários dos fenómenos que nos rodeiam. Além das exposições e dos laboratórios com experiências para toda a família, o Centro organiza palestras, debates, sessões de cinema, eventos, saídas de campo e *workshops* nos mais variados temas.

EXPOSIÇÕES

- > Por que somos como somos?
- > *Techroom*
- > Ciência a brincar
- > Ver para Crer
- > Exposições temporárias

OUTROS ESPAÇOS

- > Laboratórios
- > Dóing - Oficina Aumentada
- > Jardim e Charco com Vida
- > Biblioteca
- > Auditório e cafetaria

INFORMAÇÃO ÚTIL

- > **Morada:** Avenida da Ciência – Beta 8, Rosário, Lagoa, São Miguel
- > **Horário:** 10h00 – 17h00 (terça a sexta); 14h00 – 18h00 (sábados)
- > **Website:** expolab.pt



1 Edifício: mesmo à beira mar

Biodiversidade e não só

Damos-te as boas-vindas ao paraíso na Terra: os Açores. E o melhor sítio para começar a exploração na ilha de São Miguel é o Expolab – Centro Ciência Viva dos Açores, que te prepara para o que vais encontrar na ilha. É um centro de ciência multidisciplinar com um fraquinho pela biodiversidade que tanto enriquece este arquipélago.

Começa por explorar a Laurissilva dos Açores no Expolab, através de uma visita virtual, e compor a tua própria sinfonia com os sons desta floresta... Sons, imagens e experiências multimédia envolvem-te numa experiência sensorial sobre os ecossistemas únicos da ilha.

De florestas de outros tempos, espregueia o temível T-rex, cujos dentes ameaçadores medem mais de um palmo. Está mesmo a pedir uma *selfie*! Se o T-rex te impressionou, espera pelo que vem mais à frente.

Nas exposições, vais encontrando outros fósseis, como o tronco petrificado de uma aracária do Jurássico, cujas folhas poderão ter servido de alimento a dinossauros saurópodes de pescoço comprido.

Entre os módulos expositivos surgem ainda fósseis, espécies naturais e experiências ligadas ao vulcanismo e à evolução da Terra. Depois de uma ida ao Expolab, os Açores serão menos misteriosos e ainda mais encantadores.

2 Réplica de crânio de T-rex



3 *Techroom*



4 Museu Carlos Machado





1 Farol dos Capelinhos e Centro Ciência Viva

Um bunker no chão de lava

No Faial, a paisagem parece saída de outro planeta. O Centro de Interpretação do Vulcão dos Capelinhos – Centro Ciência Viva nasce no local onde, entre 1957 e 1958, uma erupção vulcânica transformou radicalmente a ilha e acrescentou terra nova aos Açores. Entre cinzas negras, crateras e o Atlântico infinito, descobre com curiosidade este território moldado pela força da Terra.

A Caldeira, os campos de lava, os antigos fornos de telha, o Jardim Botânico e o porto da Horta cruzam ciência, vulcanologia e memória atlântica. O teu olhar sobre os Capelinhos alterna entre vastidão e descoberta, mostrando como a natureza consegue, simultaneamente, destruir e criar novas paisagens.

Instalado parcialmente no antigo farol soterrado pela erupção, o Centro de Interpretação do Vulcão dos Capelinhos combina conteúdos multimédia, projeções

audiovisuais, maquetes e módulos científicos que explicam como ocorreu a erupção de 1957-58 e fazem-te emergir no universo geológico da ilha.

O chão é lava! Não está quente, não te vais queimar e muito menos tens de evitar pisá-lo, mas o chão do espaço central e circular do Centro de Interpretação esconde outro desafio. À volta da coluna eruptiva do foyer vais encontrar uma linha composta por pequenas tachas. O que representa?

2 Foyer do Centro de Interpretação



3 Sala "Faial"



REDE DE CENTROS | CIÊNCIA VIVA

CENTRO DE INTERPRETAÇÃO DO VULCÃO DOS CAPELINHOS – CENTRO CIÊNCIA VIVA

O Centro de Interpretação do Vulcão dos Capelinhos – Centro Ciência Viva, inaugurado em 2008, foi alicerçado na cota de terreno anterior à erupção e soterrado pelas cinzas vulcânicas emitidas entre os anos de 1957/58. O Farol dos Capelinhos foi requalificado e a nova paisagem preservada. Integrou a Rede Nacional de Centros Ciência Viva a 11 de novembro de 2024.

O Centro, que tem como missão a promoção do conhecimento científico e a divulgação do património geológico da região, oferece o melhor espaço para recontar a história da erupção dos Capelinhos, peça fundamental para a compreensão da formação das ilhas vulcânicas, como os Açores. Oferece exposições alusivas à erupção do Vulcão dos Capelinhos, à formação do arquipélago dos Açores, aos vulcões mais emblemáticos do mundo e à história dos faróis açorianos.

EXPOSIÇÕES

- > Exposição interpretativa dedicada à vulcanologia mundial, à erupção do vulcão dos Capelinhos e seu impacto na ilha do Faial e à formação do arquipélago dos Açores
- > Exposições temporárias

OUTROS ESPAÇOS

- > Auditório
- > Farol dos Capelinhos

ATIVIDADES

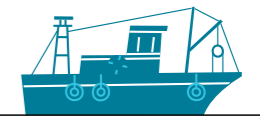
- > Filme sensorial sobre a formação do Universo
- > Visitas guiadas à exposição interpretativa
- > Oferta específica para escolas

INFORMAÇÃO ÚTIL

- > **Morada:** Farol dos Capelinhos – Capelo, Horta
- > **Horário:** segunda a domingo e feriados, 10h00 – 18h00 (abril a outubro); terça-feira a sábado e feriados, 09h00 – 17h00 (novembro a março)
- > **Website:** parquesnaturais.azores.gov.pt/pt/parques/3/centro/12

Circuito CIÊNCIA VIVA DO FAIAL





Percurso A
1 dia
51 Km

Descobre outros percursos através do código QR

Duração: 1 dia Distância: 51 km Dificuldade: Fácil



Entre vulcões, crateras e o Atlântico

Entre paisagens vulcânicas, falésias negras e miradouros sobre o Atlântico, o Circuito Ciência Viva do Faial conduz os visitantes por uma das ilhas mais impressionantes dos Açores. Ao longo do percurso, ciência, geologia e natureza revelam um território moldado pela força das erupções vulcânicas e pela constante transformação da Terra.

1

CENTRO DE INTERPRETAÇÃO DO VULCÃO DOS CAPELINHOS - CENTRO CIÊNCIA VIVA

O percurso começa no Centro de Interpretação do Vulcão dos Capelinhos – Centro Ciência Viva, construído junto ao antigo farol parcialmente soterrado pela erupção vulcânica de 1957-58. Instalado quase totalmente abaixo do nível do solo, o edifício integra-se na paisagem vulcânica e conduz os visitantes por uma experiência imersiva dedicada ao vulcanismo açoriano. As exposições multimédia explicam a formação geológica dos Açores, a dinâmica

das placas tectónicas e o impacto da erupção dos Capelinhos na comunidade e na ciência. No exterior, o cenário parece quase lunar: cinzas vulcânicas, cones eruptivos e escoadas lávicas contrastam com o azul intenso do Oceano Atlântico.

2

FAROL DOS CAPELINHOS E COSTA VULCÂNICA

A poucos metros do Centro, ergue-se o emblemático Farol dos Capelinhos, parcialmente enterrado pelas cinzas da erupção. O local tornou-se num dos

1 Vista do Farol dos Capelinhos sobre o Centro Ciência Viva (em baixo) e Península do Capelo (ao fundo)



2 Morro de Castelo Branco



3 Caldeira do Faial

4

HORTA E MIRADOUROS ATLÂNTICOS

O percurso termina na Horta, cidade historicamente ligada à navegação atlântica e ponto de passagem de velejadores de todo o mundo. A marina, famosa pelas pinturas deixadas pelos navegadores, mantém uma forte ligação ao oceano e à cultura marítima açoriana. Pelo caminho, os miradouros da ilha oferecem vistas amplas sobre o Atlântico, as fajãs vulcânicas e as restantes ilhas do grupo central dos Açores. Em dias limpos, é possível avistar o Pico, cuja montanha domina o horizonte.

Entre crateras, mar e paisagens moldadas pelo fogo, vais espantar-te com o laboratório natural ao ar livre que é o Faial; um território onde a ciência permite compreender a extraordinária dinâmica do planeta.

3

CALDEIRA DO FAIAL

No centro da ilha encontra-se a Caldeira do Faial, uma enorme cratera vulcânica rodeada por vegetação exuberante e nuvens baixas que frequentemente envolvem a paisagem. O percurso ao redor da Caldeira permite observar a dimensão impressionante deste antigo vulcão e compreender a origem geológica da ilha. A biodiversidade da zona é também um dos destaques do circuito. Entre cedros-do-mato, urzes e musgos húmidos, a paisagem mostra como a natureza açoriana se adapta aos ambientes vulcânicos e ao clima atlântico.

O trilho panorâmico sobre a Caldeira oferece algumas das vistas mais emblemáticas do Faial e uma experiência de contacto direto com os ecossistemas naturais da ilha.



IMPERDÍVEL: FÁBRICA DA BALEIA

Prepara-te para mergulhar no mar profundo, mas não literalmente! A Fábrica da Baleia de Porto Pim percorre a história desde a extinta indústria baleeira açoriana até aos dias de hoje, onde a conservação é privilegiada.

A exposição permanente da Fábrica da Baleia aborda a caça e o processamento do cachalote, contando com praticamente toda a maquinaria original, instrumentação e amostras desta indústria.

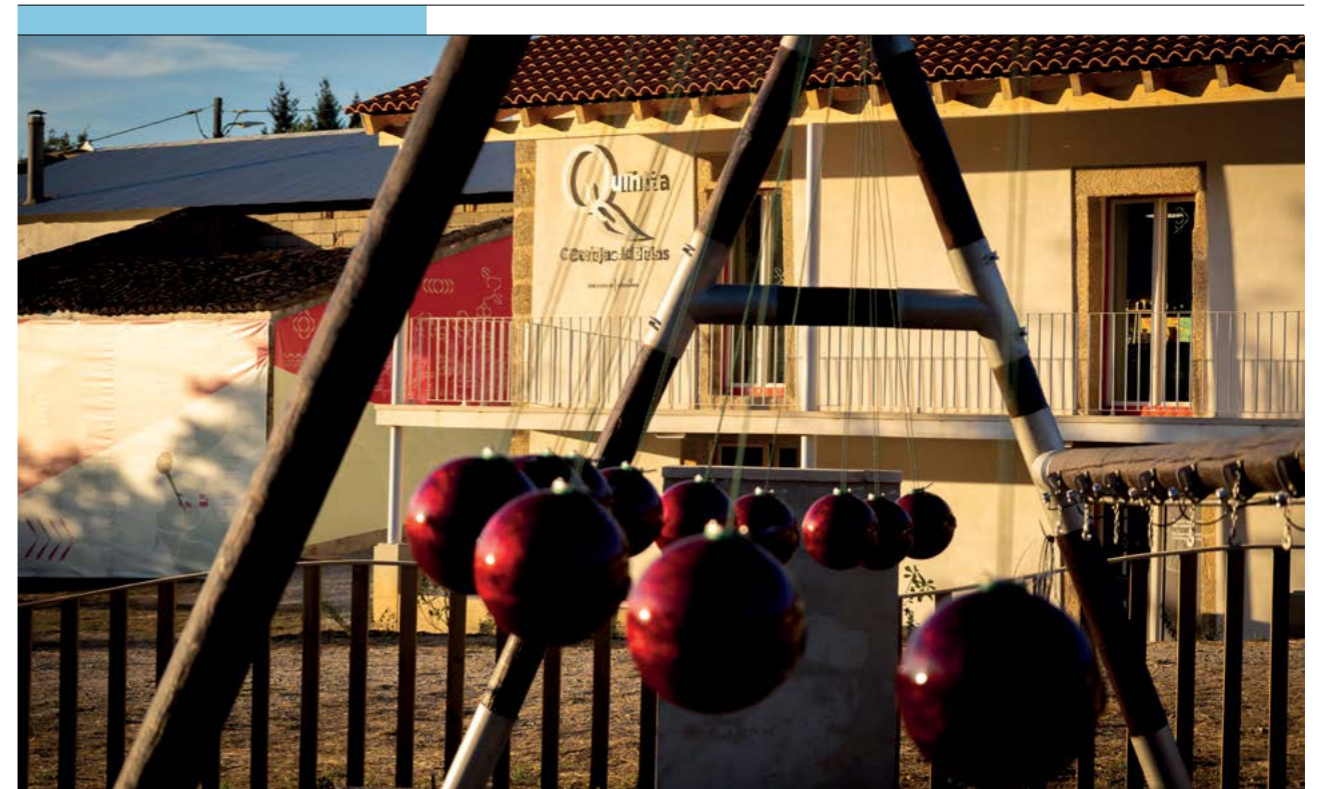
A anfitriã do rés-do-chão é a Carlota, um modelo de cachalote em fibra de vidro. A Carlota tem uma peculiaridade: é friorenta, por isso, usa um cachecol tricotado por utentes dos Centros de Dia do Faial.

4 Vista panorâmica do Miradouro do Monte da Guia



Rede de Quintas Ciência Viva

Rede de Quintas
Ciência Viva



1 Quinta Chão de Saldeia, Alcongosta

REDE DE CENTROS | CIÊNCIA VIVA

REDES DE QUINTAS CIÊNCIA VIVA

INFORMAÇÕES ÚTEIS

Quinta Ciência Viva das Cerejas e das Ideias
> **Morada:** Quinta Chão de Saldeia, Alcongosta
> **Horário:** 10h00 - 17h00 (terça a sábado)
> **Website:** cienciaviva.pt/quintascienciaviva



Onde a ciência ganha raízes

Uma rede de lugares onde a ciência nasce da terra, cresce nos campos e floresce através dos produtos que fazem parte da identidade de cada região. Das cerejas ao sal, do azeite à pera-rocha, as Quintas Ciência Viva querem transformar o território num enorme laboratório ao ar livre, onde tradição, inovação e conhecimento florescem lado a lado.

As Quintas Ciência Viva são uma nova geração de espaços dedicados à descoberta científica em contexto rural. Aqui, a curiosidade não fica confinada a laboratórios ou salas de aula: encontra-se nos pomares, nas vinhas, nas salinas, nos olivais e nas paisagens que moldam o país. São projetos colaborativos que unem autarquias, empresas, investigadores, escolas e instituições de ensino superior para mostrar como a ciência pode ajudar a compreender, valorizar e reinventar os recursos locais.

A CURIOSIDADE CRESCE EM CACHOS

A primeira Quinta Ciência Viva já abriu portas em Alcongosta, no Fundão. Na Quinta Ciência Viva das Cerejas e das Ideias, a cereja serve de ponto de partida

para explorar temas como agricultura, tecnologia, sustentabilidade e inovação. Entre trilhos educativos, hortas robotizadas, experiências científicas e um cerejal experimental, vais descobrir como a ciência está presente em cada etapa da produção agrícola e como as ideias podem crescer tão depressa como as cerejas.

Esta é apenas a primeira colheita. Nos próximos anos, a Rede de Quintas Ciência Viva continuará a crescer e a espalhar-se pelo país.

Cada uma nascerá a partir daquilo que torna o seu território único. Diferentes produtos, diferentes paisagens e diferentes desafios, unidos pela mesma ambição: aproximar a ciência das pessoas e mostrar que o futuro também se constrói com os pés na terra.

30 anos Ciência Viva

Desde 1996 a
unir curiosidade,
ciência e
conhecimento

Reportagem
Super Exploradores



Dias de Glória: aventuras científicas de norte a sul pelos Centros Ciência Viva

22 Centros Ciência Viva, um passaporte e a curiosidade da Glória levaram uma família a descobrir Portugal através da ciência. Esta é a história dos Super Exploradores Nuno, Carla e Glória.

A CIÊNCIA COMO ROTEIRO DE FAMÍLIA
Tudo começou numa visita à Galeria da Biodiversidade, no Porto, a 13 de novembro de 2021. No balcão de receção, Nuno Domingues, Carla Andrade e a filha, Glória, repararam numa informação sobre o Cartão Circuitos Ciência Viva.

O que parecia apenas mais uma sugestão para futuras visitas transformou-se no ponto de partida de uma viagem que os levaria a percorrer o país, de Centro em Centro, de descoberta em descoberta.

Quase sem darem por isso, a família da Glória tornou-se na primeira a completar o Passaporte Circuitos Ciência Viva. Hoje, a Glória tem 13 anos, participou na iniciativa Raparigas na

Ciência 2024 e continua a alimentar a curiosidade que cresceu ao ritmo destas viagens. Pelo caminho, também os pais descobriram novas formas de aprender, de observar o território e de viver a ciência em família.

DO ENSINO NÃO-TRADICIONAL ÀS VIAGENS PELO CONHECIMENTO
Na altura, a Glória encontrava-se no 1.º ciclo, e a família procurava experiências que complementassem a aprendizagem escolar com contacto direto com o mundo. Os Circuitos Ciência Viva revelaram-se uma ferramenta inesperadamente rica: permitiam cruzar História, Português, Ciências,

Geografia, património e cultura, sempre a partir de experiências reais.

A cada saída, a aprendizagem deixava de estar apenas nos livros e passava a acontecer no terreno. A família visitou monumentos, locais históricos, casas de escritores e Centros Ciência Viva dedicados a temas tão diversos como geologia, astronomia, biodiversidade, física ou química. Cada carimbo no passaporte era também uma conversa, uma pergunta nova, uma memória partilhada.

UM PASSAPORTE CHEIO DE MEMÓRIAS
Completar o Passaporte Circuitos Ciência Viva foi, para Nuno, Carla e Glória, muito



mais do que cumprir uma lista de visitas. Foi construir um mapa afetivo do país através da ciência. A jornada terminou no Centro Ciência Viva do Lousal, num momento que ficou como símbolo de um percurso feito em conjunto e de uma forma muito particular de conhecer Portugal.

A aventura, porém, não acabou aí. A família já vai no terceiro cartão, depois de duas renovações, movida por uma razão simples: continuar a explorar. Mesmo depois de completarem duas edições do Passaporte, cada visita continua a trazer novas descobertas e novos motivos para regressar.

Nos Açores, experimentaram por exemplo, também a componente digital dos Circuitos, que trouxe uma nova camada à experiência. Para a família da Glória, os percursos sugeridos funcionam como uma espécie de guia para descobrir o território com mais atenção, ligando ciência, cultura e paisagem.

Nuno gosta de descrever o Guia dos Circuitos Ciência Viva como um verdadeiro “Guia Michelin” da ciência.

Para ele, não se trata apenas de uma lista de lugares a visitar, mas de uma proposta de descoberta: um roteiro que ajuda a compreender melhor o território, a criar experiências e a encontrar percursos que dificilmente surgiriam por acaso.

A CURIOSIDADE DA GLÓRIA (E A DOS PAIS)

Ao longo dos anos, Nuno e Carla acompanharam o crescimento da curiosidade da filha. A ciência passou a fazer parte das conversas, das viagens e do modo como a família olha para os lugares que visita. A participação da Glória na iniciativa Raparigas na Ciência 2024 foi recebida com orgulho e vista como uma consequência natural deste percurso de descoberta.

Mas a influência dos Circuitos não se ficou pela filha. Inspirado pelo contacto continuado com museus, centros de ciência e atividades de divulgação científica, Nuno decidiu voltar a estudar. Fez um mestrado em Comunicação de Ciência, com trabalho desenvolvido a partir da Galeria da

Biodiversidade e de outros museus, e logo avançou para o doutoramento.

“Os Circuitos não despertaram apenas a curiosidade da minha filha. Também reacenderam a minha”, resume Nuno, numa frase que sintetiza bem o impacto desta experiência.

UM CONVITE PARA COMEÇAR

A outras famílias, Nuno deixa um conselho simples: começar. Não é preciso pensar logo em completar todos os Centros ou todos os percursos. Basta dar o primeiro passo. O Cartão Circuitos Ciência Viva é, para esta família, um convite para explorar Portugal com outros olhos, descobrir lugares extraordinários e aprender em conjunto.

“Os Circuitos Ciência Viva atribuem às famílias o papel principal no contacto com a ciência, proporcionando às crianças e aos adultos oportunidades de aprendizagem informal e não formal ao longo de todo o território nacional.”

A cada nova visita, a ciência volta a ser caminho, conversa e descoberta.

Quiz Circuitos Ciência Viva

Um verão à descoberta do país

Qual o Circuito Ciência Viva ideal para ti este verão?

Responde às perguntas, soma as letras e descobre para onde a ciência te leva este verão.



Maioria A:

PROENÇA-A-NOVA ou BRAGANÇA

Tu és natureza em modo exploração. Vais sentir-te em casa entre florestas, rios, biodiversidade e céu estrelado. Leva botas, água e curiosidade.

Maioria B:

ALVIELA ou LAGOS

O teu verão ideal mistura aventura, água e descoberta. Entre grutas misteriosas, morcegos, fósseis escondidos, falésias atlânticas e experiências aquáticas, vais encontrar ciência em modo exploração total. Prepara-te para mergulhar (literalmente) num verão cheio de energia e paisagens inesperadas.

Maioria C:

SÃO MIGUEL ou FAIAL

Claramente tens energia vulcânica. O teu circuito ideal passa por fumarolas, crateras, lagoas e paisagens que parecem saídas de outro planeta.

Maioria D:

VALE DO CÔA ou CAMPO MAIOR

Gostas de viajar no tempo. Entre gravuras paleolíticas, castelos templários e histórias escondidas nas pedras, vais encontrar ciência no meio do património.

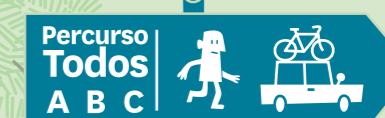
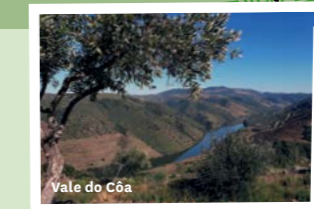
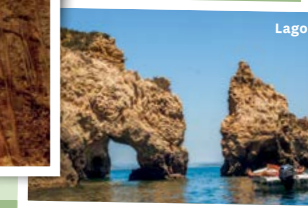
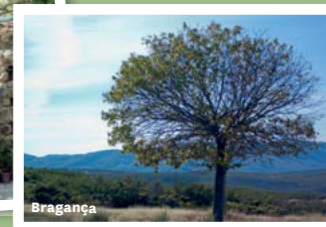
Maioria E:

PAVILHÃO DO CONHECIMENTO ou FÁBRICA - AVEIRO

Tu não queres só observar; queres experimentar tudo. Bicicletas voadoras, giroscópios, robôs, eletricidade e desafios *hands-on* são o teu habitat natural.

TIVESTE UM EMPATE?

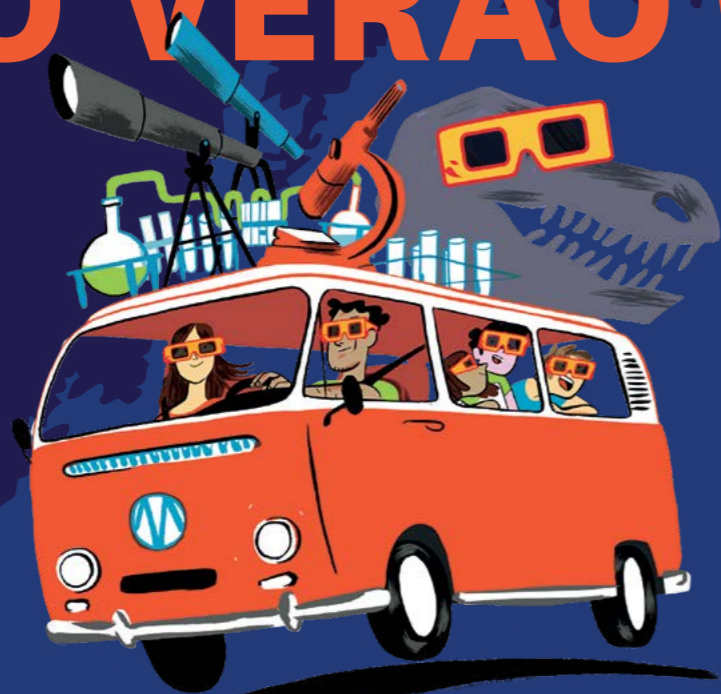
Ótimo resultado. Terás de fazer mais do que um Circuito Ciência Viva este verão.



A MELHOR FORMA
DE APRENDER CIÊNCIA
É VIVÊ-LA

CIÊNCIA VIVA NO VERÃO

30.^a Edição



Cada dia começa com uma pergunta e termina com uma descoberta.

Desde 1996, esta iniciativa desafia-te a sair de casa no verão

e a viver a ciência, lado a lado com os nossos cientistas:

Na natureza, nas cidades, nos rios e no mar, debaixo do solo, no espaço.

O difícil vai ser escolher por onde começar!

Descobre o programa em cienciaviva.pt/verao

REDE DE CENTROS

Desde 1996
CIÊNCIA VIVA
Agência Nacional para a Cultura
Científica e Tecnológica

